ANO 30.º QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1951 N.º 10.144

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

EMIGRAÇÃO

Nós, os portugueses, abrimos caminho aos outros povos europeus que desejavam expandir-se pelo orbe, no desejo de povoar, criar riqueza e alargar o seu campo de acção, em benefício das suas respectivas economias. Descobrimos e conquistámos, emigrámos, colonizámos, sangrando abundantemente a nossa população. Chegando a toda a parte, fixámo-nos como emigrantes, depois de havermos sido descobridores e conquistadores. Não há clima, por mais duro e funesto que seja, que haja contido o nosso génio aventureiro. Já várias vezes se fez esta pergunta:

Como se explica que tão pouca gente se dilatasse a tão remotas paragens, lançando as bases de empórios e de impérios?

Raça fecunda e criadora, cedendo á atracção dos países novos e ás maravilhas e atracções da fortuna, não mediram sequer as suas forças e, com formidável espírito de aventura, entregaram-se ao esforço exaustivo da dar á Europa amplas possibilidades de vida.

A emigração não obedeceu a um capricho, mas sim a uma necessidade. Para que D. João I se abalançasse á conquista de Ceuta, foi necessário lembrar-lhe—os próprios filhos lho fizeram sentir—que os jóvens fidalgos definhavam nos seus palácios, entregues á ociosidade e á inércia, á espera duma ocupação condigna.

Que outra havia que não fosse a guerra?

O que se passava em Portugal verificava-se em maior escala na Europa. Crescia, nas altas classes, o numero dos desempregados.

Qual a terra alheia mais próxima e tentadora?

Marrocos. A expedição organizou-se, quase em segredo, apesar de haver quem propusesse, como mais fácil e vantajosa, a invasão dos territórios vizinhos da Andaluzia, onde agonizavam os restos do império árabe. Pôs-se de parte tal ideia que viria dar lugar a qualquer conflito com Castela. Ceuta indica-nos o nosso destino—espalhar Portugal, com o seu coração e o seu espírito, através dos mares.

A obra encetada nunca mais parou: rompemos o Tenebroso, descobrimos o caminho marítimo para a India, aportámos ao Brasil, desanuviámos o Mundo das trevas que o cobriam. Levámos a efeito o que jámais se vira—a epopeia da Fé e do Império. Evitámos que a Europa se devorasse nas lutas feudais, pois alargámos-lhe horizontes sem fim, onde cabiam vastíssimas ambições.

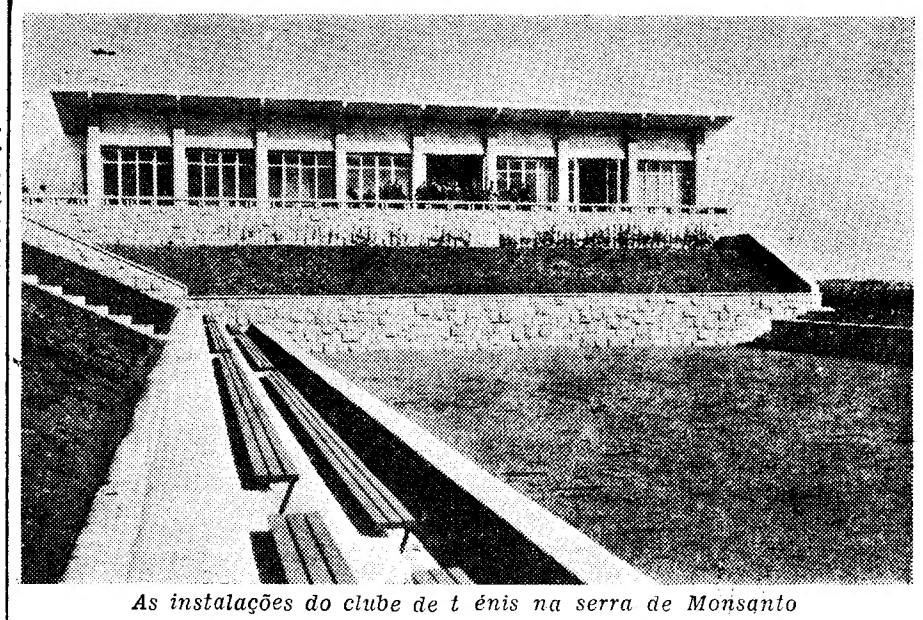
O nosso nome soou em todas as latitudes, com marinheiros e soldados, emigrantes e exploradores, fundadores de cidades, pregadores e educadores. O emigrante português marca um exemplo de actividade única e incomparável.

Durante largos anos, abalou para longe, ao acaso, levado em barcos sem qualquer sombra de higiene e protecção. Era simplesmente «gado de embarque». Ferreira de Castro escreveu algumas páginas lancinantes, no seu belo livro «Emigrantes», em que nos fala, com nobre eloquência, da tragédia anónima dos infelizes a bordo, em montão.

Hoje, a não ser em casos raros e condenáveis, o emigrante é tratado como um verdadeiro ser humano, merecedor de cuidados e atenções. A consciência despertou, até mesmo nos que a haviam alugado ao Diabo. Dizia alguém que, de Lisboa ao Brasil, havia uma estrada de soluços e lágrimas. Assim era realmente, noutras épocas bárbaras. As nossas autoridades marítimas não cerram os olhos para encobrir torpezas nem infamias.

Honra lhes seja, pela maneira como cumprem o seu dever, defendendo o fraco contra o forte, o homem simples e ignorante contra o trapaceiro sem escrupulos!

Os barcos, tanto os nacionais como os estrangeiros, conhecem a lei e cumprem-na. Quando o não fazem, expõem-se a graves sanções. O nosso emigrante transporta consigo as suas saudades. Onde quer que se estabeleça, a Pátria vai com ele. Nunca perde lembrança da aldeia em que nasceu e á qual fica ligado por fortes e doces laços que resistem a todos os contratempos.



As instalações do clube de t énis na serra de Monsanto

A nova vereação de Lisboa

visitou hoje demoradamente

o Parque Florestal de Monsanto

A convite do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, a nova vereação visitou hoje o Parque Florestal de Monsanto.

Além do presidente, do vice-presidente, sr. Luís Pastor de Macedo, e dos vereadores, tomaram parte na visita os srs. engenheiros Ferreira de Aguiar e Judah Ruah, directores, respectivamente, dos Serviços de Urbanização e Obras e Técnicos Especiais, engenheiros Pulido Garcia, chefe da Repartição dos Jardins, Ciro de Oliveira Pinto, chefe da Repartição de Obras e outros, dr. Monteiro de Macedo, chefe dos Serviços de Propaganda, Rodolfo Serpa, secretário da presidência, etc..

A concentração fez-se no viaduto Duarte Pacheco, donde foi observado o estado da construção da Avenida de Ceuta, sobre o caneiro de Alcantara, ácerca do que o sr. engenheiro Ferreira de Aguiar deu largas explicações.

A primeira visita foi aos viveiros municipais da Pimenteira, onde, no abrigo de lindíssimas plantas de ornamentação, cujo movimento tem sido muito grande, o engenheiro Weber de Oliveira, que trata dos viveiros deu várias explicações.

Uma nota curiosa: A Camara possui hoje a mais rica colecção de tais plantas, em todo o País, sendo algumas delas muito raras. As referidas plantas são emprestadas para festas oficiais e alugadas a particulares.

Dos viveiros, dirigiram-se á futura sede do Clube de Ténis de Lisboa, local donde se domina, toda a cidade e cujos panoramas são maravilhosos. O respectivo edifício—que possui um vasto restaurante, balneários, um terraço e diversas salas—está concluído e deve ser entregue em breve.

O sr. presidente historiou a criação da referida sede, projectada pelo arquitecto Keil do Amaral—que custou cerca de mil contos e que terá, além de tudo, uma função social e educativa da mocidade. Além do «court» para exibições, há já quatro para encontros particulares e treinos, com possibilidade de aumento do seu numero.

O sr. engenheiro-agrónomo Joaquim J. Rodrigo historiou a evolução do Parque Florestal que tem 911 hectares, cerca de um oitavo da área de Lisboa. Os trabalhos de arborização começaram em 1938, havendo já mais de um milhão de árvores e arbustos, de 150 espécies diferentes. A maior parte destas plantas tem sido preparada nos viveiros municipais. Indicou os locais que mais interessa visitar: o miradouro e o pavilhão de chá de Montes Claros, o miradouro do Moínho do Alferes, o parque infantil do Alvito, o Clube de Ténis de Lisboa, o miradouro da Luneta dos Quartéis, o miradouro dos Moínhos do Mocho, o miradouro da ponte, e ainda os locais onde estão sendo construídos o padrão miradouro, o teatro ao ar livre, etc.. O sr. presidente e os vereadores felicitaram aquele engenheiro-agrónomo pela sua bela obra no Parque, onde já há 30 quilómetros de estradas.

Em Montes Claros foi visitada a obra do futuro restaurante, em construção no local onde havia um pavilhão de chá. Esse restaurante terá cozinha e bar, e dois pisos. O projecto é também do arquitecto Keil do Amaral.

Os vereadores visitaram, em seguida, o bairro de casas económicas do Caramão da Ajuda e o respectivo Centro Social. O bairro custou 25.000 contos. Estão previstos mercados, estabelecimentos, uma igreja e um Serviço Social, a construir a montante do bairro.

Na Rua da Torre de Belém, estiveram estudando a forma de tornar a torre visível desde a sua base, o que se conseguiria retirando as terras existentes entre ela e a linha férrea, e prolongando aquela artéria até ao monumento, assim desafrontado

Do miradouro da Luneta dos Quartéis, admiraram as lindas paisagens e viram o bairro de lusalite da Boa Vista

Na Senhora de Sant'Ana, visitaram o prolongamento da Avenida de Ceuta e percorreram uma parte do caneiro de Alcantara.

Devido ao adiantado da hora, as visitas foram interrompidas naquele local.

A nomeação

de um comandante americano para as forças navais do Atlântico

LONDRES, 28.—O almirante de esquadra lord Cunningham, primeiro lord do mar e chefe do Estado-Maior Naval, de 1943 a 1946, pôs hoje em duvida a necessidade de um comando supremo naval para o Atlantico.

Numa carta dirigida ao «Times», afirma que a experiência da ultima guerra não provara haver essa necessidade. Se novos factores tornavam essa nomeação necessária, ela deveria recair num oficial britanico—declarou o almirante.

Um comando supremo naval seria uma quinta roda no carro e poderia causar embaraços ás autoridades navais, de ambos os lados do Atlantico, encarregadas da luta anti-submarina—acrescentou.

«Parece-me muito insensato abandonar a organização já experimentada, que tão bem nos serviu na ultima guerra, e experimentar qualquer coisa de novo».

Opinião semelhante foi manifestada pelo almirante de esquadra, conde de Cork e Orrery, numa carta publicada no «Daily Telegraph» de hoje.

«A minha sensação sobre a escolha de um americano para comandante supremo naval é de que a nomeação, em si, não é verdadeiramente necessária»—escreveu lord Cork e Orrery, antigo comandante-chefe da «Home Fleet». «Em qualquer caso, não posso ver razão para se pôr um almirante britanico sob as ordens de um americano».—(Reuter).

Se os satélites da U. R. S. S.

atacassem a Jugoslávia

os Estados Unidos seriam chamados

a sustentar uma nova guerra

por **Jacques Freymond**

Ha quatro anos que o marechal Tito rompeu com o seu camarada Estaline. Durante esses quatro anos, todos os dias perguntámos a nós próprios se o chefe da União soviética se contentará com uma guerra larvada contra a Jugoslavia. Por mais de uma vez os profetas anunciaram o conflito para a Primavera, tendo-se até agora enganado. Este ano trouxe-nos os mesmos boatos, mais insistentes do que anteriormente, o que se explica pelo clima emocional que a guerra da Coreia criou.

Não é sem razão que as atenções gerais incidem sobre a Jugoslavia. Ninguem ignora os motivos que podem levar o Governo sovietico a desemba-

(Continua na página central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

6 mortos num choque de comboios

perto do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 28.—Morreram 6 pessoas e ficaram feridas 80, num choque que se deu esta noite, entre dois comboios na estação de Meyer, a 10 quilómetros do centro do Rio. Um comboio eléctrico apanhou de viez as duas carruagens doutro, destruindo totalmente a ultima e projectando a antepenultima na rua principal da localidade.—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

CASO A ESCLARECER—O sr. António dos Santos, morador na Rua da Silva, 21, apresentou queixa na Polícia Judiciária contra um funcionário do I. N. T., a quem entregou meia folha de papel selado com a sua assinatura para ele lhe fazer um requerimento pedindo a isenção do horário do trabalho duma sua sobrinha, vindo agora a saber pelo referido funcionário que ele utilizou o papel selado para fazer um empréstimo de dinheiro, em seu nome, sem ter dado conhecimento do facto e recusando-se, mesmo agora, a indicar a importancia e o nome da pessoa a quem foi pedido.

ACUSADO DE AGREDIR A SOGRA—Foi enviado ao tribunal da Boa-Hora o processo em que é acusado Vicente Gonçalves de Almeida de ter agredido sua sogra, Maria Policarpo Amancio Madeira

ROUBARAM A CARTEIRA A UM ITALIANO—O italiano Zanello Onófrio, casado, passageiro em transito no paquete «Anna C», atracado na Rocha do Conde de Obidos, queixou-se á P. S. P. de que, quando seguia num «eléctrico» dali para a Praça do Comércio, lhe roubaram a carteira com cinco mil liras e a sua documentação.

DESASTRES

COLHIDO POR UM «ELÉCTRICO»—Na Rua dos Anjos foi colhido por um carro eléctrico o tipógrafo Luís Ferreira Lopes, de 76 anos, morador na Rua Heliodoro Salgado, 44, 2.º. Deu entrada no hospital de S. José com ferimentos na cabeça e várias contusões.

NO TRABALHO—Quando trabalhava num telhado, caiu e fracturou a perna esquerda o serralheiro David Pinto Ferreira, de 19 anos, residente na Rua da Assunção, 16, rés-do-chão. Deu entrada na sala de observações do nospital de S. José.

COM ARMA DE FOGO—José Rodrigues Veloso, de 23 anos, pedreiro, residente na Merceana, sofreu desastre com arma de fogo e deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

Celebrações académicas

na cidade de Setubal

SETUBAL, 27.—Um grupo de antigos alunos do Colégio Militar, adstritos ao Comando Militar de Setubal, vai comemorar no próximo dia 3 o 148.º aniversário da fundação daquele colégio, com o seguinte programa: concentração na Praça de Bocage, seguindo-se, ás 10 horas, missa na paroquial de S. Julião, recordando os antigos oficiais e alunos falecidos; ás 11, deposição de um ramo de flores no monumento aos mortos da Grande Guerra; e ás 12 e 30, almoço de confraternização na messe de oficiais da Guarnição Militar de Setubal, para o qual já se registaram muitas inscrições.

—Associando-se, em espírito, ás comemorações das bodas de ouro, do C. A. D. C., vários antigos estudantes que pertenceram a esta benemérita Associação vão reunir-se, também no dia 3, em vários actos religiosos e de confraternização.

Atropelamento mortal

na Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 27—Na estrada nacional n.º 10, na altura de Paio Pires, ao Seixal, quando seguia em direcção ao Barreiro, vindo de Cacilhas, o automóvel FF 13-73, pertencente ao sr. João Nicola Covacich, residente no Lavradio, e conduzido por seu filho, sr. Nicola Ribeiro Covacich, atropelou, mortalmente, Francisco Ferreira da Silva, casado, cortador, de 30 anos, residente em Lisboa, na Rua Dr. Gama Barros, 32.

A vítima, que aproveitara o dia de descanso, para, com alguns colegas, ir até Paio Pires, onde visitaram pessoas amigas, foi transportada rápidamente á clínica do sr. dr. António R. Elvas, á Cova da Piedade, sendo inuteis os esforços de o salvar. No local do sinistro, compareceu o comandante do posto da G. N. R., de Almada, que deteve o motorista.

ESTUDE EM SUA CASA E ASSEGURE O SEU FUTURO
inscrevendo-se no
CENTRO NACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
« CENEC »
A mais perfeita organização do género no País
Cursos de Guarda-Livros, Calculo, Francês e Inglês — Peça condições, escrevendo para a Rua Ivens, 25, 3.º — Lisboa

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
PAPAS DE SERRABULHO
e ROJÕES À MODA DO MINHO

Um desfile de penteados

realizado no Porto

Organizado pelo Clube Artístico dos Cabeleireiros de Portugal, realizou-se, no Porto, mais uma demonstração de penteados e tintas para o cabelo. À sessão assistiram cerca de 50 profissionais de Lisboa, além de outros de todos os pontos da provincia, sendo os visitantes homenageados pelos seus colegas do Norte com um almoço de confraternização, seguido de baile.

A sessão efectuou-se no Salão Azul, com a assistência de mais de 200 cabeleireiros constituindo um exito completo para o Clube e para aqueles que apresentaram os seus trabalhos, nomeadamente os srs. João Costa, Fortunato Ribeiro, António Silva, Serafim Correia, José de Sousa, António Macedo, Alfredo Lima e José Luis da Silva, do Porto; e António Costa, Monteiro da Estrela, António Cordeiro, Armando Brito, Casimiro Campos, Couto e Santa Marta, e João de Deus e as sr.as D. Assunção e Dolores, de Lisboa.

Todos os trabalhos mereceram elogiosas referências, pela categoria dos penteados e pela diversidade de tons modernissimos dos cabelos.

VIDA ARTISTICA

O cinquentenário da Sociedade Nacional de Belas Artes

Os sócios fundadores da Sociedade Nacional de Belas Artes, sua direcção, presidente da Assembleia Geral e membros do Conselho Tecnico, reuniram-se na sede a fim de tratar dos trabalhos preparatórios das comemorações do seu 50.º aniversário. Para esse fim foram nomeadas comissões de honra e executiva, que terão a seu cargo a realização de várias publicações, cerimónias e exposições. A comissão executiva reunir-se-á todas as segundas-feiras, pelas 16 horas, na sede da sociedade, e aí receberá as sugestões e indicações que porventura lhe queiram dirigir.

NOTICIAS DE ALMADA

COVA DA PIEDADE, 27—O Clube Recreativo José Avelino, simpática agremiação cuja sede principal é em Cacilhas, inaugurou, na nova Avenida de D. Afonso Henriques, no bairro almadense recentemente construido, uma delegação, oferecendo aos associados elegantes dependências destinadas a jogos lícitos, leituras, etc. A direcção fez um apelo ás pessoas residentes nesta margem, no sentido de conseguir maior numero de sócios.

Duas jovens holandesas

dão a volta ao Mundo a cantar

Joz e Robby são duas jovens holandesas que o leitor já conhece, através da Rádio. Chegaram há cinco meses a Portugal e dissemos, então, que andavam a dar a volta ao Mundo... com pouco dinheiro, que é, como quem diz, recorrendo áquele sistema inventado pelos americanos do polegar espetado a descrever um arco de círculo, tangente ao nariz, e que passou a chamar-se «auto-stop».

Joz e Robby vieram até Lisboa, exibindo, pelo caminho, as canções regionais do seu país, que têm o ritmo das tulipas ondulando ao sopro das brisas do mar do Norte. Joz e Robby cantaram para os portugueses do Minho ao Algarve numa peregrinação de arte que as consagrou. Agora, porém, queriam continuar a sua projectada volta ao Mundo, levando a sua juventude, a sua audácia e as suas canções. E, então, foram até ao Aeroporto, pararam á entrada da plataforma de estacionamento, espetaram o polegar da mão direita e traçaram, sempre que algum avião se preparava para partir, a tangente do narizinho arrebitado.

E, a verdade é que Joz e Robby, embaixatrizes do folclore holandês, não perderam o seu tempo e conseguiram transformar o «auto-stop» em... «aero-stop». Amanhã o bimotor da Aero Portuguesa levá-las-á para Casablanca, mais uma etapa no roteiro traçado ao sabor da fantasia e do acaso. Na sua bagagem vai a viola que as acompanha desde a sua terra, agora caprichosamente transformada em álbum de autógrafos. E, como não podia deixar de ser, lá está a assinatura de Amália Rodrigues, que Joz e Robby levam como um talismã para o seu êxito por outras paragens.

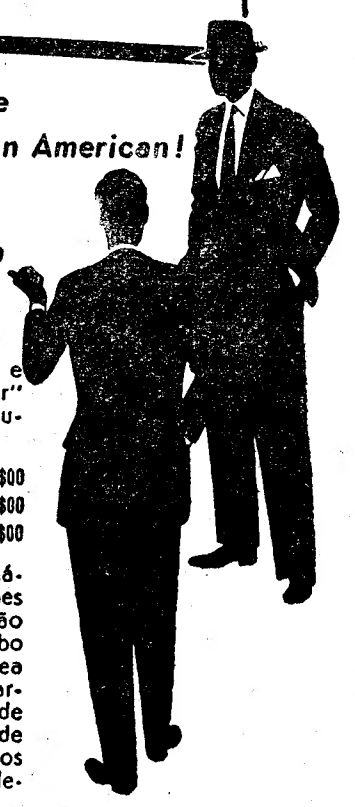
O «Ilha do Fogo»

vai procurar novos pesqueiros

Em missão de estudo, para a descoberta de novos pesqueiros, saiu hoje do Tejo o arrastão «Ilha do Fogo», comandado pelo capitão da Marinha Mercante sr. Albuquerque e Castro. Como delegado do Ministério da Marinha segue a bordo o sr. 1.º tenente Gormicho Boavida, a quem, bem como aos restantes oficiais em viagem, apresentaram cumprimentos de despedida os srs. Fernando Costa e Rocha Borges, respectivamente, presidente e director delegado da Sociedade dos Armadores da Pesca de Arrasto.

Preços muito reduzidos para:

Angola
Africa do Sul
Moçambique



Viajo sempre na Pan American!

Também eu. É a Linha Aérea de Maior Experiência!

A Pan American efectua vôos rápidos e frequentes em luxuosos aviões "Clipper" tipo Constellation, a preços muito reduzidos, de Lisboa para:

1.º-Angola - Ligação em Leopoldville Esc. 10.396$00
2.º-Johannesburg - Apenas em 27 horas » 11.601$00
3.º-Moçambique-Ligação em Johannesburg » 12.168$00

Repousará em cómodos assentos reclináveis, saboreando as deliciosas refeições quentes que lhe serão oferecidos. E não esqueça que a sua viagem é levada a cabo com a rapidez e eficiência da Linha Aérea de Maior Experiência. Para Preços e marcação de lugares procure o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda., SIPAA, Praça dos Restauradores, 46, Telefones 31928/9, Telegramas PANAIRES, Lisboa.

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
Serviço para todos os 6 Continentes

DE LUTO

Amadeu da Silva Rodrigues

Faleceu o sr. Amadeu da Silva Rodrigues, de 35 anos de idade, natural de Lisboa, electricista, filho do sr. José Dias Rodrigues e da sr.ª D. Lucinda da Silva Rodrigues. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 16 horas, da Rua das Madres, 23, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

João Faustino Vidal

Faleceu o sr. João Faustino Vidal, de 60 anos, natural de Portimão, maquinista da Marinha Mercante, casado com a sr.ª D. Rosa Mimosa Faustino Vidal. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da Rua de S. João da Mata, 104, r/c., para o cemitério da Ajuda.

Emilio Pinheiro de Abreu

Faleceu o sr. Emilio Pinheiro de Abreu, de 35 anos de idade, natural de Lisboa, funcionário publico, filho da sr.ª D. Aurea Pinheiro de Abreu. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua do Olival, 188, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

Gastão Aflalo Rego

Faleceu o sr. Gastão Aflalo Rego, de 42 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, do hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

Raul Egas de Melo

Faleceu o sr. Raul Egas de Melo, de 61 anos de idade, enfermeiro, casado com a sr.ª D. Brasilina de Melo. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Rua Nova do Desterro, 3, 1.º, dt.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Coronel Carlos Alberto Ferreira da Costa

PORTO, 28—Com 79 anos, faleceu o sr. coronel Carlos Alberto Ferreira da Costa, casado, morador na Rua da Boa Nova, 124. O funeral efectua-se amanhã, ás 16 e 30, para Agramonte e está a cargo da casa Alberto Xavier.

SUFRAGIOS

D. Maria Rosa Duarte de Figueiredo Ferreira Pinto

Pela passagem do 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Rosa Duarte de Figueiredo Ferreira Pinto, celebra-se missa por sua alma, amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, mandada rezar por sua familia.

A. G. MAGNO, LDA
AV.ª ALMIRANTE REIS, 129-A

Doze raposas abatidas

numa grande caçada

FIGUEIRA DA FOZ, 27.—Como noticiámos, realizou-se, nas vastas florestas das Dunas de Quiaios, ao Norte deste concelho, uma batida ás raposas, na qual tomaram parte, além de uns cem batedores, cerca de duzentos caçadores, vindos de todos os pontos do País, principalmente do Ribatejo. Mais de seiscentas pessoas acorreram ao local para presenciar o espectáculo, movimentado e colorido.

A batida iniciou-se ás 9 horas e terminou ás 17 e 30, contando-se, no final, doze raposas imoladas em honra de Diana e do sossego dos galinheiros circunzinhos.

Damos, em seguida, os resultados obtidos por cada um dos grupos das diferentes localidades representadas na caçada: Porto, chefiado pelo sr. John Jones, 3; Verride, 1; Figueira da Foz, 1; Quiaios, 3; Paião, 2; Santana-Ferreira, 2.

A segunda batida, já autorizada, efectua-se no dia 11 de Março, contando-se já que esteja presente maior numero de caçadores.

VIDA MUSICAL

Uma conferência de Joly Braga Santos

Realiza-se no próximo sábado, pelas 21 e 45, na sede do Instituto Francês em Portugal, na Rua de Santos-o-Velho, 11, a 3.ª conferência do ciclo «Panorama histórico da musica francesa», organizada pela J. M. P. de colaboração com o Instituto Francês.

Será conferente o compositor Joly Braga Santos, que falará «A Escola Cantorum de Paris».

Banquete de homenagem

Promovido pela Federação e Sindicato dos Tipógrafos e Ofícios Correlativos vai realizar-se um banquete de homenagem ao desenhador-litográfico sr. José António Marques, pela distinção, que lhe foi atribuida, do «Prémio Roque Gameiro», instituido pelo S. N. I. para a melhor aguarela do ano. As inscrições podem ser feitas na Rua da Barrosa, 107, 2.º, sede da agremiação promotora.

Instituto de Oncologia

O sr. dr. Maçãs Fernandes realiza amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto de Oncologia uma conferência sobre «As hemorragias e o seu tratamento». A entrada é livre.

OURO
Compra-se, pagando muito bem, na antiga Ourivesaria MIGUEL A. FRAGA LDA., Largo Martim Moniz — Pavilhão dos Ourives, loja 18.

Uma tentativa que pode abrir grandes perspectivas à pesca do atum

A França, a Espanha, os Estados-Unidos, a Itália e o Japão desde há muitos anos criaram grandes frotas de pesca de atum á linha, utilizando navios frigoríficos para conduzir o peixe em boas condições aos locais de fabrico. Em Portugal a pesca do atum, de origem muito antiga, tem-se limitado ao Sotavento do Algarve e é exercida por meio de armações fixas que pescam apenas durante cerca de quatro meses quantidades hoje insuficientes para abastecer o maior e mais antigo centro industrial do atum do País—Vila Real de Santo António. Em face desta situação, que afecta gravemente a vida económica e social daquela zona, que não pode, por esse facto, laborar as quantidades do precioso atum que os mercados da Itália e doutros países exigem, resolveu um grupo de industriais daquela vila tentar um empreendimento de larga envergadura e por meio do qual esperam obter a matéria-prima de que carecem.

Esse empreendimento, já tentado há dois anos por armadores do Norte, mas com pequenos barcos, pelo que os resultados não foram compensadores, resume-se a uma experência de pesca de atum á linha no Atlantico, entre os arquipélagos da Madeira e Cabo Verde. E' um empreendimento arriscado e no qual — porque se trata apenas de uma experiência — vai ser utilizado um navio italiano com uma capacidade frigorífica de 266 metros cubicos, o que lhe permite transportar cerca de 150 toneladas de atum.

Esta iniciativa, digna de louvor, tanto mais que não foi pedida qualquer ajuda ou sacrifício ao Estado, pode abrir perspectivas extraordinárias á industria conserveira portuguesa, que luta normalmente com escassez de matéria-prima. Por isso, há grande curiosidade pela experiência que se vai tentar, visto que ela poderá contribuir para uma maior utilização da mão de obra, no mar e em terra, já que a safra da pesca á linha se prolongará durante seis meses.

O empreendimento está a ser estudado pelos organismos oficiais da Marinha Mercante e das pescarias e será submetido á aprovação do sr. ministro da Marinha, a quem os assuntos da pesca têm merecido sempre o mais simpático acolhimento, sobretudo quando se trata de inovações tendentes a enriquecer o País e a proporcionar pão á gente do mar.

Se a experiência, que entrará em regime de execução um mês depois de autorizada, der o resultado que se espera, poder-se-á em certa medida evitar que a Itália continue a importar da Noruega grandes quantidades de atum em vagões frigoríficos, sem pagamento de direitos alfandegários.

O CASO TRISTE

de uma pobre Maria

Mais um caso doloroso apontamos á generosidade dos leitores. Confessamos, muito sinceramente, que já nos custa fazer estes apelos, mas, dificilmente, resistimos ás suplicas que nos dirigem, algumas, como esta, de cortar o coração mais insensível. Tudo pode ser inutil menos minorar uma dor ou aliviar uma alma do seu sofrimento. Eis por que mais uma vez apelamos para os leitores, pedindo-lhes auxílio para a infeliz Maria Vitória Cruz, de 27 anos, que há quatro anos está tuberculosa. A necessidade é muita. A' doença juntou-se a miséria, dois terríveis aspectos que se acompanham quase sempre nestes casos. Ela não pode trabalhar; não tem dinheiro para remédios: o pouco que tinha desapareceu na voragem. Resta-lhe, pois, recorrer á caridade publica, certa de que encontrará bondosos—que ainda os há.

Todos os donativos devem ser enviados á Administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57.

Assegure o exito da sua pastelaria e culinária
USANDO
FERMENTO EM PO
ROYAL

VIDA DESPORTIVA

ÓQUEI EM PATINS

Para quando a preparação da equipa nacional?

Aproxima-se a data do Campeonato do Mundo que este ano se disputa em Barcelona, e a equipa portuguesa não principiou ainda a sua preparação.

Nos anos anteriores os trabalhos têm sido feitos com antecedência, por vezes até exagerada—chegou-se ao ponto de suspender o torneio regional—e a equipa estava, práticamente, em forma tempos antes, quando do torneio anual de Montreux.

Este ano, porém, já foi anunciado que Portugal não se deslocará á Suiça, perdendo assim uma oportunidade de medir forças que, embora dispendiosa, servia para avaliar das possibilidades de cada concorrente, para confronto de valores.

A demissão de José Prazeres, ainda sem solução, ao que nos consta, torna as apreensões de todos mais prementes e leva-nos a inquirir, preocupados: para quando o início da preparação da equipa nacional?

O título que ostentamos desde 1947 obriga-nos a um maior cuidado na formação e treino do «team» que tem o pesado encargo de defendê-lo dos ataques, cada vez mais fortes, de todos os que o cobiçam. O campeão tem sempre maiores dificuldades: todos gostariam de o derrotar, todos desejam impor-se-lhe, todos gostam de fazer boa figura. E' a pedra de toque para as comparações de categoria. Alvo que interessa visar.

Aos portugueses cabem responsabilidades que noã poderão ser alienadas, melhor, que deverão ser encaradas de frente.

Há que defender um titulo mundial, e este encargo é, só por si, motivo mais do que suficiente para merecer a atenção dos responsáveis e justificar um plano de trabalho sério, operado em profundidade e a tempo.

Sintra vai, finalmente, ter um rinque em condições

Pelo Ministério das Obras Publicas vai ser concedida a comparticipação de 85 contos para a primeira fase das obras de ampliação e beneficiação do rinque de patinagem do Parque Municipal de Sintra, as quais devem começar brevemente.

Aquele recinto, que a Camara tem cedido sempre ao Hockey Club de Sintra, e que é o «seu» campo, podemos dizê-lo, não reune actualmente as condições mínimas satisfatórias para a prática do óquei patinado, considerado o plano a que os sintrenses, campeões nacionais há duas épocas, se guindaram dentro da modalidade.

O projecto, que deverá ser executado com ligeiras modificações, é já de molde a contentar todos os que há anos vêm batalhando por um rinque melhor.

A Camara Municipal, tornando realidade um prometimento antigo, compensa o Clube que tão bem tem sabido representar a linda vila a que pertence e que, na defesa dos seus interesses, tem empenhado uma apreciável soma da sua actividade.

Os sintrenses estão de parabens, mas a modalidade poderá igualmente felicitar-se, pois irá dispor de mais um recinto em condições.

10.ª jornada da Taça de Honra

Disputou-se ontem, no Pavilhão dos Desportos, mais uma jornada da Taça de Honra do Sul.

Os encontros tiveram os seguintes resultados: Colégio Militar-Parede, 0-2; Benfica-Caldas, 10-1; Óquei Clube de Portugal-Oeiras, 1-15; Algés-Campo de Ourique, 1-6.

FUTEBOL

O Elvas reforça-se com jogadores espanhois

Segundo o jornal «Marca», de Madrid, o sr. Vitoriano Mendes, que é apresentado como director tecnico do Elvas e personagem de grande influência nos circulos futebolisticos, conseguiu trazer para o Clube Desportivo de Elvas dois jogadores espanhois, Carvajal e Mauri.

«Marca» apresenta as seguintes declarações do sr. Mendes:—que gostaria de trazer para Portugal uma equipa inteira, mas que a Federação permite *unicamente* a utilização de cinco espanhois»;—que o Elvas deverá vencer o campeonato e subir á Primeira Divisão»;—que Patolino e Quaresma são internacionais com quem os seleccionadores sempre contam» (o que deve ter sido má recepção por parte do jornalista);—e que o futebol espanhol é superior ao português.

GINÁSTICA

Começa no Pavilhão dos Desportos, no próximo sabado, um grande concurso

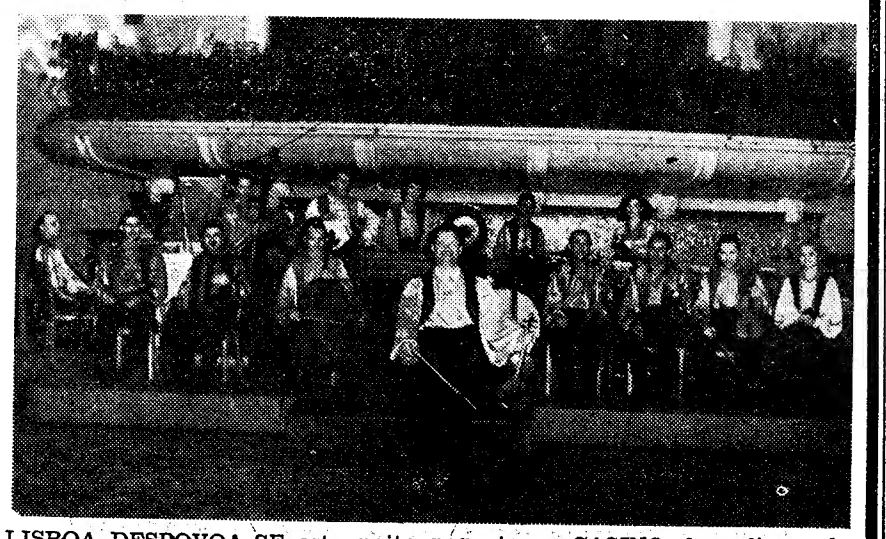
O Ginásio Clube Português, que em 1875 soube «arejar» os costumes da mocidade da nossa terra incutindo-lhe o gosto pela ginástica e pelos exercicios físicos e continuou lançando sempre a semente que gerou a extraordinária movimentação desportiva da epoca actual, tomou a feliz iniciativa de realizar em Portugal um concurso internacional de ginástica de aparelhos, que teve o ano passado o seu primeiro ensaio e é agora já uma realidade digna dos países mais cotados em organizações do género. Deve-se, pois, mais este belo serviço, digno de muitos aplausos e merecedor também de franco entusiasmo publico, pois Lisboa poderá assistir, na noite do próximo sabado e domingo, no majestoso Pavilhão dos Desportos, a uma luta apaixonante pelo titulo de campeão internacional, e pelas classificações que um juri de tecnicos irá marcando após as exibições dos mais famosos atletas europeus.

Lehmann, um suiço que é presentemente o campeão mundial, o seu rival italiano, Figone, o «menino-bonito» da ginástica da pátria de Dante e que já causou em Lisboa, há dois anos, um sucesso verdadeiramente notável, e, ainda, o jovem Stoffel, luxemburguês de grande nomeada nos meios internacionais e campeão do seu país, são as «estrelas» que se encontram aqui para uma luta sensacional, a todos os títulos espectáculo memorável, pois é a primeira vez que vemos em Lisboa um campeão do Mundo em ginástica e se reune um lote tão valoroso e equilibrado de atletas de excepcional categoria.

Mas outros atractivos tem esta arrojada e admiravel iniciativa do «velho Real Ginásio». Cite-se, por exemplo, a bela lição a que é dado assistir-se neste Concurso; repare-se, com o devido elogio, quanto se fica devendo ao G. C. P. por trazer até nós tão belos elementos estabelecendo ainda o contacto dos portugueses com ginastas de equipas francesas que se deslocam também para o campeonato. Desde longa data que o Ginásio promovia saraus que encheram o seu historial de factos brilhantes e criaram o gosto publico por tão belos espectáculos, mas tudo isso tinha o cunho restrito de exibições por atletas, portugueses ou de fora, que trabalhavam apenas pelas palmas da assistência não pondo no seu trabalho o interesse e o nervosismo atletico que uma pugna desportiva sempre infunde. Teremos, portanto, no próximo sabado, á noite, e no domingo, á tarde, grandes emoções com a actuação de alguns dos melhores ginastas europeus da actualidade, isto por feliz empreendimento de um clube português que marcha com desenvoltura e garbo moço depois de setenta e tal anos de lutas e canseiras, num esforço de pioneiro que será, talvez, a sua maior coroa de glória!

LUSO- HOJE- Apresenta de novo a nova cantadeira
Amélia Ferreira

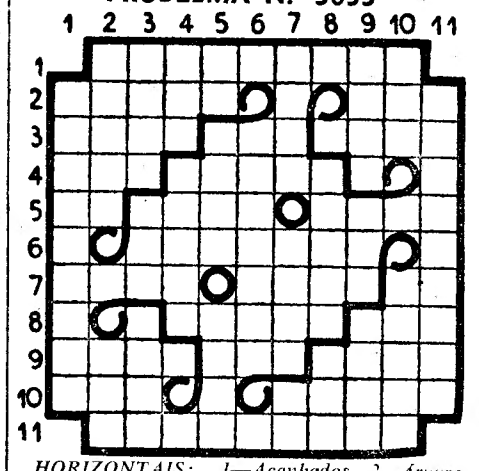
NO CASINO ESTORIL



LISBOA DESPOVOA-SE esta noite para ir ao CASINO despedir-se de ROMAN JACOWLEW e da sua orquestra, que desde 26 de Dezembro p. p.º até hoje tem ali alcançado um clamoroso sucesso

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3033



HORIZONTAIS: 1—Acanhados. 2—Arvore leguminosa ornamental. Tens. 3—Pequeno tumor na pele. Nocivo. Depósito para cereais. 4—Sistema de luta inventada pelos japoneses (2 palavras). 5—Pronome pessoal. Oportunidade. Desbotado. 6—Moinhos movidos por água. 7—Saque. Banheira. Parecença. 8—Homem do povo. Rio que desagua no Atlantico junto de Vila-do-Conde. 9—Vocação. Eiró. Infortunio. 10—Agora. Fruto da silva. 11—Irritava.

VERTICAIS: 1—Propósito. 2—Desmoronou-se. Época. 3—Coisa religiosamente proibida. Oceano. Avistavas. 4—Dama de companhia. Estar deitado. 5—Concede. Veja. Ulula. 6—Considerar. 7—Antigos navios á vela. Canto em louvor á Pátria. Interjeição de admiração. 8—Planeta, setenta vezes maior que a Terra, que gravita em volta do Sol. Estima. 9—Estado da América do Norte. Gasta. Mar, ao Sul da Ucrania, onde desemboca o Don. 10—Malicia. Mesquinha. 11—Auxiliara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3032

HORIZONTAIS: 1—Dulcineia. 2—Ena. Sapa. 3—Semi. Ema. Mora. 4—Ar. Meca. Seu. 5—Pois. Lema. As. 6—Desamor. 7—In. Alai. Regi. 8—Mor. Orna. El. 9—Emir. Aar. Medi. 10—Ecoa. Ião. 11—Aliviosos.

VERTICAIS: 1—Desoprime. 2—Une. Nome. 3—Lama. Ida. Rica. 4—Ir. Selo. Rol. 5—Idem. Sara. Ai. 6—Melaina. 7—És. Acém. Arai. 8—Iam. Amor. Em. 9—Após. Are. Leis. 10—Area. Dão. 11—Auspícios.

Restaurante CLEMENTINA

A casa que se recomenda pelo seu bom serviço e preços muito acessíveis. Refeições por lista e mesa redonda que são um verdadeiro assombro. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669.

Na Sociedade de Geografia

Uma conferência do dr. Mesquita Filho sobre a «História comum de Portugal e do Brasil

O jornalista brasileiro dr. Julio de Mesquita Filho, director do «Estado de S. Paulo», onde tem mantido atitude que bem lhe vale o título de lusófilo convicto, é ao mesmo tempo autor de uma notável série de «Ensaios Sul-Americanos», relativos á História do Brasil, onde há valiosos trabalhos ligados á influência portuguesa. Aproveitando a sua passagem por Portugal, a Sociedade de Geografia dirigiu-lhe um convite para fazer uma conferência nas suas salas, que o dr. Julio de Mesquita aceitou, devendo falar sobre «A História comum de Portugal e do Brasil». Embora o autor, modestamente, classifique o seu trabalho de simples palestra, será, por certo, uma notável conferência que vai proferir o ilustre jornalista brasileiro, sincero amigo de Portugal e da cultura portuguesa.

A conferência do professor Julliot de la Morandière

E' amanhã, pelas 21 e 30, que o decano da Faculdade de Direito de Paris, prof. Julliot de la Morandière, chegado esta tarde pelo «Sud-Express», realiza a sua anunciada conferência sobre «Évolution de la notion de responsabilité civile dans le droit civil français moderne», conferência que está a despertar grande interesse. O bastonário da Ordem dos Advogados, sr. prof. dr. Palma Carlos antecipou a reunião da Ordem para que os seus colegas possam assistir, em grande numero, como desejam, á conferência do prof. La Morandière.

NOVO ALÍVIO PARA
DEFLUXOS

Respire com facilidade! Bastam algumas destas gotas deitadas em cada narina! Acalmam a irritação, soltam a mucos, aliviam. Facilitam-lhe a respiração.

VICK VA-TRO-NOL

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deve estrear-se no dia 24 de Março a companhia portuense de revistas com o original de Avelino Carneiro «Roupa na corda», que vai ser dedempenhada pelos artistas Soares Correia, Maria Aurora, Olga França, Maria Mesquita e Santos Rebelo.

—Carece de fundamento a notícia de que o empresário Ricardo Covões tinha apresentado uma proposta para explorar o Teatro Avenida.

—Só para depois da Pascoa é que será provavel a reaparição da companhia Maria Matos num dos nossos teatros.

—A provavel empresa que tomará conta do Teatro Avenida é constituida por um empresário de Lisboa e outro do Porto.

—Efectua amanhã um espectáculo no Cine-Teatro de Ovar a companhia de que faz parte o actor Estevão Amarante.

—Da companhia do Teatro Variedades faz parte o actor Luis de Campos.

—O actor José Gamboa apresentou um protesto, considerando ser ilegal a ultima assembleia geral do Sindicato dos Artistas Teatrais.

—Com a comedia musicada «Historia duma fadista» e uma revista num acto, segue no dia 24 de Março para uma digressão á Provincia uma companhia de que é titular Herminia Silva.

—O actor João Villaret efectua recitais de poesia no dia 4 em Vila Franca de Xira, no dia 7 em Braga e no dia 9 no Porto.

—Da companhia de operetas que vai desempenhar a opereta «Os Liberais», fazem parte os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.

—Do Porto, regressou ontem a Lisboa o actor Soares Correia.

—A companhia de Eva Todor prolonga até ao dia 18 de Março a sua temporada no Teatro Sá da Bandeira do Porto.

—No Clube Estefania, vai realizar uma festa o contra-regra António Amaral, na qual tomam parte além de outros artistas o tenor Domingos Marques.

—A companhia espanhola de Lola Flores e Manolo Caracol deve estrear-se no Teatro Maria Vitória em Sabado de Aleluia.

—Com um elenco numeroso de artistas de teatro, cinema e rádio, entre os quais Santos Carvalho, Mimi Muñoz, Hernani Muñoz, Branca Velez, Miguel Simões, Manos Alexandres, Maria Raquel e Carlos Ramos, realiza-se hoje, na Sala Julia Mendes, a festa artística de Modesto Maia.

Teatro radiofónico

Gréce do Ceu, Cecilia Guimarães, Lily Neves e Maria Helena Bramão fazem parte do elenco que vai desempenhar o Teatro Experimental, apresentado pelas Produções Radiofónicas em Radio Peninsular.

Teatro no Brasil

No Teatro Gloria, para uma curta temporada, representa-se a revista «Cavalgada das Nuvens».

—No Teatro Jardel, em Copacabana, a companhia de revistas de Dercy Gonçalves estreou a revista «Zum! Zum!», original de Renato Fronzi e Cesar Ladeira.

—O Teatro Brasileiro de Comedia de S. Paulo, tem em cena a comédia «Paiol Velho», e a companhia está a ensaiar a peça de Pinrandello «Seis personagens á procura de um autor».

Primeiras exibições

«A história dos Miniver», no São Luís

A familia Miniver já é nossa conhecida do cinema. Pretende-se, com esse pequeno agregado humano, encarnar, reflectir, consubstanciar a alma do povo inglês? De certa maneira, sim, através de várias circunstancias, e uma, mais empolgante do que todas as outras—a ultima guerra. Desta vez, foram os americanos realigar os quantitativos do rendimento cinematogar os quantitativos do rendimento cinematográfico dos seus filmes, que ali estão congelados extraindo depois as obras para o seu mercado. O mesmo, com contingente fixado, não se podia fazer em Portugal. Que tal o exemplo?

A familia Miniver é o casal médio burguês, sem grandes dramas intimos, através do qual se pode fazer a história do nosso tempo. A mulher, interpretada por Greer Garson, cuja beleza refrange uma alma delicada e sensivel, lembra-nos, por vezes, pelo requinte fino e gracioso, um daqueles retratos femininos do grande Sargeant. Sente-se a melodia interior, a suavidade daquele espirito, toda asas brancas de pureza. Walter Pidgeon é o protótipo do inglês, um misto de ironia e simpatia, simples e humano, modesto e franco, sem gestos irrevogáveis, nem atitudes espectaculosas, que regressa da guerra, do inferno de Dunquerque, como se tivesse ido passear ao Hyde Park. Os filhos, um rapazinho, de catorze anos, e uma menina, mais velha, já casadoira, pelos modos francos, ansia de viver, o pouco que se importam com os sacrificios dos pais, deferenciam-se como uma nova camada moral e social, se não em luta, pelo menos, em contraste com as ideias e a educação dos pais.

Neste filme, o realizador H. C. Potter quis, sobretudo, estudar as ressonancias da guerra, num modesto lar britanico. O principio do filme marca o final do conflito: o pai regressa de França, o miudinho, dos Estados Unidos, onde esteve como refugiado; a filha, do Cairo, onde serviu nas tropas auxiliares. Cada um cumpriu o seu dever, até o garoto, como elemento de simpatia, entre dois povos—e a mãe que ficou na Inglaterra? Talvez melhor do que todos, sob os bombardeamentos, passando privações, exausta nas longas horas em que era preciso fazer «bicha» á porta dos estabelecimentos, e, sobretudo, recalcando a sua angustia o seu desespero, a sua ansiedade pelos ausentes queridos dispersos pelo Mundo. E', sobretudo, este inglório e oculto sacrificio da alma de uma mulher que o realizador quis focar. A sua morte, prevista, prova-o. Deu tudo á familia! Pobre coração exausto, em que o sorriso parece um estilhaço de dor! Não simbolará ela, afinal, a própria Inglaterra? Bom desempenho. Complementos escolhidos.—*Visor 42.*

A revelação de uma grande actriz

Leónia Mendes, a endiabrada garota da cidade, hoje, na deslumbrante fantasia de grande espectáculo «Lisboa é coisa boa...», no Coliseu

Leónia Mendes

Leonia Mendes é a grande «vedetta» da deslumbrante fantasia *Lisboa é coisa boa...»* que esta noite se representa no Coliseu. Artista eminentemente popular, viva e endiabrada, ninguém como ela sabe hoje interpretar com mais caracter tipico as figuras populares. Cada numero seu em «Lisboa é coisa boa...» é uma verdadeira criação. Ela simboliza a rapariga pobre dos bairros, gaiata, maliciosa, mas honesta, que tanto na «Peixeira», como na «Serrana», ou na «Vendedeira de Escovas» nos dá três formidáveis papeis, todas as noites bizados e trizados. Cantando com expressão, de uma vivacidade exuberante, ela encarna a alma da cidade. Ide vê-la hoje ao Coliseu. Dir-se-ia que em Leonia Mendes ressurge o talento de oiro de Angela Pinto. A mesma verve, a mesma graça, com qualquer coisa de novo, de irresistivel, de sincero, que a todos empolga.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
GINASIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».
COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«A história dos Miniver».
TIVOLI—«Turbilhão».
EDEN—«Sansão e Dalila».
POLITEAMA—«O inspector geral».
S. JORGE—«Sonhar é facil».
TRINDADE—«Touros de morte».
ODEON E PALACIO—«Há festa na aldeia».
CAPITOLIO—«Gunga Din».
OLIMPIA—«Perseguida».
JARDIM—«Segredo de Estado».
TERRASSE—«Mundos opostos».
LIS—«O Grande Elias».
REX—«O moinho do Rio Pó».
PROMOTORA—«Oito vidas por um titulo».
R. AMADORA—«O foragido».

POLITEAMA - Amanhã - Não esqueça!

E' favor não desvendar o mistério a ninguém!

CRISTAL HOJE
BAR-«DANCING» DA MODA E TODAS AS NOITES
UM GRANDE PROGRAMA DE MUSIC-HALL
Em pleno triunfo, a pareiha de baile
CONSTANT & YVONE
Uma grande atracção nacional de categoria internacional
E O APLAUDIDISSIMO BALLET MARIBEL
Notável conjunto coreográfico de 6 jóvens bailarinas em novos números do seu reportório
Rosita Catalá — Toni Sanders — Margarita Del Campo — Greta Sol — Lidia Lusitana — Maruja Montenegro — Rosa Sol — Araceli Peña — Mary Olivares — Carmen Trigoen — Conchita Del Valle — Maria Del Carmen e Maria Del Pilar
Orquestras CARAVANA e NIGHT AND DAY com os vocalistas Carlos Fernando e Carlos Rocha

ARCADIA DANCING DE LUXO
HOJE 2.ª apresentação do deslumbrante espectáculo parisiense HOJE
«Moi et la NUIT»
realização dos famosos artistas hungaros TRIO BARSI
com as notáveis atracções BALKISS-MOLINA
MULATA DE CAMAGUEY - ANA MARIA DEL CID - HERM. MONTIJO - BELEN CRUZ - LUIZA ROYO - HERM. BARON - PERLA LEVANTE
2 — ORQUESTRAS
MARIO ROSSI e ARCADIA

RITZ CLUB Das 21.30 até às 3.30 h.
Rua da Glória, 57 — Telef. 25140
O UNICO «DANCING» DE LISBOA ONDE NÃO SE PAGA ENTRADA
APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL-JAZZ
Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES
Direcção artistica de PAORO SALDANHA

OLIMPIA CLUB
Manolita Jerez y Paco Sotto
a mais estupenda atracção que tem vindo a Portugal! Ela, uma bailarina formidável, género flamenco, cheia de alegria e de Arte. Ele, um maravilhoso divo da guitarra espanhola. Enfim, dois artistas que são colossos e que o publico distingue entre calorosos aplausos.
Um grandioso programa com CARMEN GIMENO — TRIO MADRID — Isabelita Tomaz — Carmen Ubilla — Melita Martin — Lilian de Hagy e a orq. OLIMPIA, com Abreu Moreira

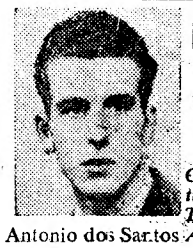
Retiro Malhão
RESTAURANTE TIPICO
Quinta de S. Lourenço — CARNIDE
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA COM FADOS E GUITARRADAS
sob a direcção artística do maior ido o do FADO ANTIGO
ALFREDO MARCENEIRO à frente de um notável elenco
com: MARIANA SILVA, ALFREDO DUARTE Jor., ACACIO ROCHA, RICARDO MIGUEL

Alfredo Marceneiro

SERVEM-SE ALMOÇOS - JANTARES E CEIAS - EMENTA VARIADA

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites, ás 21 e 30, a grandiosa peça em 3 actos
AS ARVORES MORREM DE PÉ
Uma peça maravilhosa
Uma extraordinária criação de PALMIRA BASTOS



LUSO
Tr. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Hoje: Noite Popular
Animador FILIPE PINTO
CANÇÕES por *Noémia Cristina*. FADOS por *Fruttuoso França, Ivete Pessoa, Tristão da Silva*, a novel Antonio dos Santos *Amélia Ferreira* e o «ás» do riso *Antonio dos Santos*.
SOLOS por *Camarinha* e *Pais da Silva*.

SEXTA-FEIRA
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
volta a actuar neste salão de ambiente castiço, antes da sua partida para Paris.

A PARTIR DE SABADO, às 15,30 e 18,30 horas, no GINÁSIO

Um maravilhoso filme musical de grande espectáculo em que reaparece a vedeta «A MULHER DOS MEUS SONHOS», num novo e sensacional èxclusivo de «MUNDIAL FILMES», a firma que détem os maiores records de bilheteira do cinema europeu

N. B. - A partir de SABADO; o **GINÁSIO** passará a funcionar como um verdadeiro CINE-TEATRO, apresentando todos os dias, **à tarde,** duas «matinées» com a projecção das mais célebres e aplaudidas películas europeias, em **ESTREIA,** e, **à noite,** uma sessão única de bom teatro com uma companhia e um reportório da mais alta categoria

GINÁSIO

Tel. 20556
A's 21.45
HOJE

O grande exito teatral do momento

A FARSA DO AMOR

Original de
Henrique Galvão e Carlos Selvagem
com ALVES DA CUNHA, LUCILIA SIMÕES
e LUIZ FILIPE - Direcção de António Pedro

CASINO ESTORIL

HOJE

Despedida da famosa orquestra cigana de
ROMAN JACOWLEW
que foi um dos maiores êxitos desta temporada

—///—

A grande vedeta da canção francesa
GENEVIEVE GUITRY
que a Imprensa estrangeira considera como a mais aristocrática artista

—///—

a formosa artista americana
BETTY PHILIPS
e as orquestras
Almeida Cruz e **Ases do Ritmo**

NO CINEMA: «*A Lampada Azul*» com Jack Warner e Jimmy Hanley

AMANHÃ: Grandioso festival da **«MI-CARÊME»**

DEPOIS DE AMANHÃ
ESTREIA da grande cançionista
ANA MARIA GONZALEZ

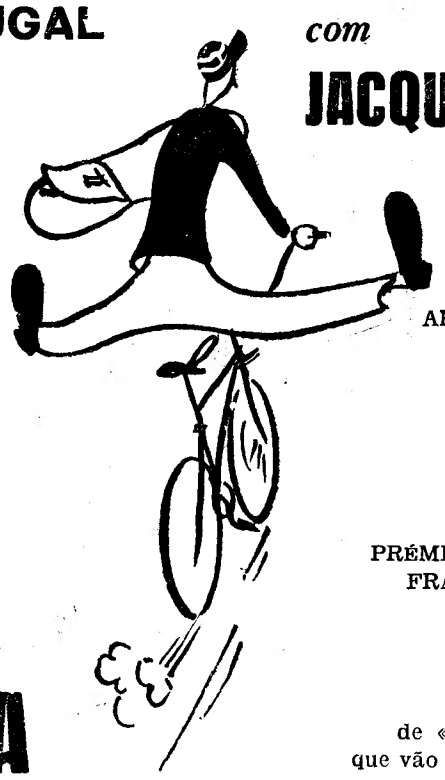
A **FRANÇA** CONSAGROU	A **INGLATERRA** DELIROU	A **ITÁLIA** PREMIOU
A **SUIÇA** APLAUDIU	A **AMÉRICA** ELOGIOU	A **SUÉCIA** VIBROU

....E **PORTUGAL** vai rir com a graciosa película que os cinemas

ODEON e PALACIO

ESTREIAM **HOJE**

HA' FESTA NA ALDEIA



com
JACQUES TATI
em

1.º PRÉMIO DO MELHOR ARGUMENTO NA
BIENAL DE VENEZA

*

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS DE 1950

*

Uma sucessão de «clous» para rir que vão fazer sensação!

— JOUR DE FÊTE —

Exclusivo FILMES ALCANTARA

Não esqueça! Amanhã - POLITEAMA

E' favor não desvendar o mistério a ninguém!

MAXIME

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

TODAS AS NOITES: ENCHENTES! UM DESFILE DE EXITOS EMPLENA SENSAÇÃO

O TRIUNFAL E MARAVILHOSO FRISO COREOGRAFICO

BALLET HUNGA'RIA

Sete esculturais bailarinas num conjunto de rara beleza

A BRILHANTE PARELHA CUBANA
GRAN ISRAEL AND **LYNN**
Em criações de fantasia musical

IRINA KOSMOVSKA
HERMANAS ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO

Carmencita Roy, Angeles y Merche, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitanilla de Monterrey e a vocalista **ELISA ISABEL**

MUSICA PELAS ORQUESTRAS

TONY AMARAL AND HIS BOYS com o seu animador **MAX** | **TROPICAL-BOYS** com o seu cantor **Artur Ribeiro**

JULIA MENDES

Parque Mayer
Telef. 33167

Das 21 e 30 prefixas até às 2 da manhã

MARIA RAQUEL

MODESTO MAIA Apresenta

A NOITE DAS ATRACÇÕES—Com a gentil colaboração dos artistas do TEATRO *SANTOS CARVALHO; Mimi Muñoz, Hernani Muñoz, Branca Velez, Cinira Cruz, António Rosa, Holbech e Bastos.* DA RADIO—*Miguel Simões, Manos Alexandres, Marilu, Filipe Sardo, Lidia Nunes, João Viana, Fernandel, Ricardo Manuel,* O artista luso-brasileiro *Eduardo Futre.* DO FADO — *MARIA RAQUEL, CARLOS RAMOS, Marcia Condessa, Manuel Fernandes, Maria Augusta, Francelina Reis* e muitos artistas privativos da Empresa nos seus mais lindos fados e canções. A graciosa parelha de baile *BETY E ALEX.* DO CIRCO—*MAX LOSSAFAN* (Ilusionista). EM FIM DE FESTA—A parelha de palhaços de categoria internacional *OS EMILIANOS Humberto Batalha, A. Couto* e *M. Ramos*—AMANHÃ, A CEGADA: *História de um Emigrante*

São Luiz — Telef. 27172 — A's 21 e 30
O APAIXONANTE FILME
A HISTORIA DOS MINIVER
com **Greer Garson** e **Walter Pidgeon**
«Matinées» diárias

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30
GENE TIERNEY
no estranho filme de mistério
Turbilhão
com Richard Conte e J. Ferrer
«Matinées» diárias

EDEN — Telef. 20768 — AS 21.30
Sansão e Dalila
A sensacional obra prima de **Cecil de Milie,** em tecnicolor, com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders
«Matinées» às 15,30 e 18 15

TELEFONE 26305 Politeama — HOJE ÁS 21.30
Despedida da triunfal farsa musical
O Inspector geral
(Em tecnicolor)
com Danny Kaye
Hoje, as 18.15 (Preços reduz.) **O mesmo filme**

CONDES — Às 21,30 — Telef. 22523
4.ª e última semana do extraordinário êxito de **CANTINFLAS**
GRANDE HOTEL
«MATINÉES» DIARIAS

SÃO JORGE — Tel. 54153 4
HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30
Um éxito nacional:
Sonhar é fácil
com António Silva, Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador
Gerard Shaw, em órgão de cinema

TRINDADE — A's 15,30 e 21,30 — Telef. 20000
ARRUZA
O maior toureiro da actualidade no emocionante filme
Touros de Morte

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493
Lotações esgotadas com o gigantesco filme
GUNGA DIN
com Cary Grant, Joan Fontaine e Douglas Fairbanks

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15
O moinho do rio Pó
Quero ser amada

ODEON — AS 21 e 30
Estreia do maior exito cinematográfico da Europa
Há festa na aldeia
com **Jacques Tati** (o Charlot europeu)

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15
O GRANDE ELIAS
Passado cruel

PALACIO — AS 21 e 30
TERRASSE — Tel. 20907 — A's 21 e 15
MUNDOS OPOSTOS
O bom ladrão

CASINO ESTORIL — A'S 21 e 30
A LAMPADA AZUL
com **Jack Warner**

Os russos dispõem de 620.000 homens na Alemanha Oriental?

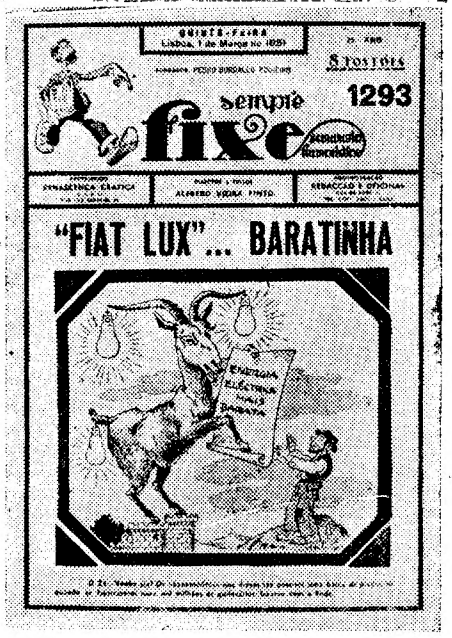
BERLIM, 28.—O jornal da tarde da parte ocidental de Berlim «Der Abend» citando círculos da Comissão de Fiscalização Soviética da parte oriental de Berlim, disse hoje que a União Soviética dispõe agora de 620.000 soldados e 860 aviões na Alemanha Oriental. «Essas tropas estão organizadas em 28 divisões e 9 grupos aéreos»—afirma «Der Abend». Acrescenta que esses numeros excedem os cálculos mais elevados formulados até aqui pela Imprensa ocidental, que se referira, apenas, a 22 divisões, na zona soviética.

«Der Abend» é um jornal autorizado, anteriormente, pelos americanos. Não fez referência a esse facto, mas círculos da Imprensa da parte ocidental de Berlim deduziram que a informação fora dada por um desertor da Comissão de Fiscalização Soviética.

«Der Abend» acrescenta: «Das 28 divisões aquarteladas na Alemanha Oriental, 11 são blindadas, 14 são de infantaria motorizada, uma é de para-quedistas e as formações restantes são 2 das divisões de «élite» do Exército soviético—plenamente motorizadas e equipadas com as melhores e mais modernas armas soviéticas. O exército de ocupação soviético não foi reforçado recentemente. O efectivo de 9 grupos aéreos da aviação do Exército Vermelho é constituido por 340 caças de jacto e 280 dos bombardeiros mais modernos. Cinco dos grupos aéreos soviéticos estão estacionados nos poligonos de instrução militar, 120 quilómetros ao Sul de Berlim e dois ao longo da costa do Báltico, próximo da fronteira polaca. Os dois restantes estão concentrados na área á volta de Berlim»—declara «Der Abend».

A revelação feita hoje de que se encontram agora 11 divisões blindadas na Alemanha Oriental coincide com as noticias de terem chegado tanques russos «T-34», em grande numero, á zona de ocupação soviética. Originàriamente, as noticias diziam que os «T-34» eram destinados ás formações de choque (Bereitschaften) da Policia oriental alemã.

Depois das manobras do Outono, em Novembro passado, os serviços secretos aliados calculavam o efectivo do Exército soviético, na Alemanha Oriental, em cerca de 250.000 homens.—(R.).



A 1.ª página do n.º 1293 do «Sempre Fixe» é de Mestre Valença e representa um bode que, sobre um castelo, exibe um cartaz anunciando «Energia eléctrica mais barata», com gaudio do «Zé».

Nas páginas anteriores «Os ditos da semana», «A Bola», contos, versos, «Arrufadas de Coimbra», «O Porto alegre», caricaturas de Pargana, José Diniz, Octávio Sérgio, Rembrandas, etc., constituindo mais um numero feliz do popular semanário humorístico.

LUSO—HOJE—Apresenta de novo a nova cantadeira
Amélia Ferreira

EM 3 LINHAS

A Inglaterra compra as latas de peixe em conserva sem chaves, por espirito de economia (2 %), o que já deu lugar a uma intervenção nos Comuns.

///

Importarão em cerca de 110 contos os pequenos melhoramentos que este ano serão introduzidos no Arquivo Histórico Colonial e no Jardim e Museu Agricola Colonial.

///

Três concessões honorificas anunciadas pelo «Diário do Governo»: o grau de cavaleiro da Instrução Publica, para a Banda dos Artistas Funchalenses, e de oficial de Benemerência, para o dr. José e D. Inácia Ravasco dos Anjos.

///

Ficaram transferidas para o dia 5 de Março, ás 10 horas, as provas do concurso para segundo oficiais da Direcção Geral da Fazenda Publica

///

A Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais renovou contrato com o arquitecto Raul Lino, para elaboração dos projectos da Delegação das Novas Instalações para os Serviços Publicos.

///

Em Janeiro deste ano exportamos 2.498.137 quilos de conservas de peixe em azeite no valor de 48.819 contos. A Inglaterra adquiriu mais da terça parte entre 41 países.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Coruche o dr. Joaquim Prates Ribeiro.

O aniversário da morte de Afonso XIII de Espanha

Por determinação da embaixada de Espanha, celebraram-se hoje, na igreja de S. Roque, solenes exéquias em sufrágio das almas de D. Afonso XIII e de todos os outros reis de Espanha.

A piedosa cerimónia começou pouco depois do meio dia e foi acompanhada a instrumental e cantada pelo côro de Santa Cecilia.

Foi celebrante frei José Maria Vioque, superior dos padres Carmelitas, acolitado pelos padres da mesma ordem Eliseu Rubio Maia e Nuno Vaz de Castro. No transepto foi colocado, em vez de uma essa, um pano funebre com cruz dourada e ladeado por quatro candelabros.

Sentaram-se em lugares especiais, na capela-mor, do lado do Evangelho, o sr. embaixador de Espanha, envergando fraque e ostentando a banda da Grã-Cruz de Mérito Militar, e sua esposa, a sr.ª D. Isabel Franco; e os srs. ministro-conselheiro, adidos militar e naval e adjunto, consul geral e restante pessoal da embaixada e do consulado espanhol.

Do lado da Epistola sentavam-se os srs. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado, que representava o Governo português, conde das Alcaçovas e prof. dr. Fezas Vital, lugar-tenente de D. Duarte.

Noutros lugares, viam-se numerosas personalidades da colónia espanhola, crianças de colectividades daquele país, etc.

Também em comemoração do aniversário da morte de D. Afonso XIII, que hoje passa, foi celebrada missa rezada seguida de «libera-me», na igreja de Santo António do Estoril, mandada dizer pelo sr. conde de Barcelona.

Exéquias no Escorial

ESCORIAL, 28—Com assistência do chefe do Estado, de todo o Governo e de altas autoridades, celebraram-se hoje no Real Mosteiro, solenes exéquias por alma de D. Afonso XIII, falecido há dez anos, e pelos demais reis de Espanha.—(Efe).

Partiu para Madrid o subsecretário do Comércio

No avião dos T. A. P. e acompanhado pelo seu secretário, engenheiro Castelo Branco, seguiu hoje para Madrid o subsecretário de Estado do Comércio e Industria, engenheiro Pereira Jardim, que em missão oficial vai tratar com o Governo espanhol de problemas de interesse comum aos dois países.

No aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida os subsecretários de Estado da Agricultura e da Educação, o chefe do gabinete do ministro da Economia, o intendente geral dos Abastecimentos e os srs. dr. Castro Fernandes, administrador do Banco Nacional Ultramarino, e comandante Henrique Tenreiro.

Toma amanhã posse

o novo secretário nacional da Informação

Amanhã de manhã, na Presidência do Conselho, o sr. dr. Oliveira Salazar conferirá ao sr. dr. José Manuel da Costa posse do seu cargo de secretário nacional da Informação, para que foi recentemente nomeado. O novo secretário assumirá as suas funções no S. N. I. também amanhã, ás 15 horas.

Auto Monumental do Areeiro
(À PRAÇA DO AREEIRO)
É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Pretende-se utilizar a televisão em operações de guerra

WASHINGTON, 28.—Um grupo de engenheiros neo-iorquinos está muito empenhado em que a televisão seja utilizada na guerra e no treino dos recrutas. Alguns dos técnicos do grupo fizeram ontem uma demonstração na presença de vários oficiais-generais. O aparelho que imaginaram permitiria, segundo afirmam, transmitir ao Q. G. do exército imagens reais fixadas na mesma altura, no campo de batalha, por um grupo de bombardeiros equipados com camaras de televisão e emissores apropriados. Seria então possivel projectar num *écran* de cinema o filme das operações em curso apenas sessenta segundos depois da respectiva filmagem. Isto permitiria obter-se um quadro «coordenado» de toda a batalha, e a possibilidade de registar em película as imagens conseguidas por este meio daria ocasião a fazer-se a crítica das operações no gabinete do estado-maior, logo a seguir ás operações no terreno.

Além disso, afirmam os inventores, o novo aparelho permitirá uma economia de tempo e de créditos uma vez que pode filmar películas de treino para a instrução das tropas destinadas ao combate. Com efeito, salientam os engenheiros interessados, neste projecto quando se realiza uma película vulgar é preciso contar com um prazo de 6 a 9 meses para exibir certa metragem durante uns vinte minutos sendo a maior parte do tempo empregada na filmagem de novas cenas em retoques corte e montagem. Com o seu aparelho, alegam, os filmes de instrução poderiam estar prontos dentro de quinze dias a um mês.—(F. P.).

O gás da «morte rastejante»

OTTAWA, 28.—O Canadá está a estudar novos tipos de máscara contra gases, para combater um gás asfixiante, bastante inodoro e invisivel, de que se afirma os russos disporem de grandes quantidades.

Funcionários, comentando as notícias de que homens de ciência dinamarqueses estão a iniciar um programa de investigações, para descobrir remédio para o gás que designam por «morte rastejante», disseram que o Canadá está a estudar há algum tempo as suas potencialidades e aplicações. Acrescentaram que as suas qualidades tinham sido exageradas, mas que era «muito poderoso». Foi classificado de «muito melhor» do que o gás de mostarda.—(Reuter).

As novas leis de trânsito para a cidade do Porto

Com data da 21 do corrente, o «Diário do Governo» de hoje publica uma portaria que aprova a postura, relativa a transito, a vigorar na área sob a jurisdição da Camara Municipal do Porto.

Trata-se de um documento muito extenso, respeitante a peões, que só poderão transitar pelo lado direito, nos passeios, devidamente divididos ao meio com traços e setas brancas, sempre que a sua largura o permita. No mesmo documento, estão previstos os casos em que não há passeios ou em que os arruamentos não comportem movimentos de veiculos, assinala-se o lugar de transito dos portadores de volumes, determina-se o local de travessia de ruas, proibem-se os estacionamentos nos passeios e nas faixas de rodagem, proibe-se, das 9 ás 20 horas, a circulação de carretos de mobilias, carquejas, etc., feitos á cabeça ou ás costas, através da cidade e, finalmente, fixa-se a multa de 2$50 para os transgressores, agravada para 25$00, nos casos em que aquela não seja imediatamente satisfeita.

No que respeita a veiculos, são estabelecidas regras gerais e prescrições especiais, de acordo com a topografia local e que interessam a automóveis, veiculos de carga, tracção mecanica, velocipedes e triciclos de carga e similares.

Pela nova postura, só será permitida, como em Lisboa, a circulação de veiculos puxados por gado cavalar ou muar, desde que os rodados tenham rasto clástico e silencioso; os veiculos puxados por gado bovino ou asinino só circularão entre a 1 e as 7 da manhã, permitindo-se, por enquanto, o transito destes carros ao serviço da lavoura, nas zonas consideradas rurais. Os carros de mão ficam proibidos em todas as artérias da cidade e os cortejos, incluindo os funebres, só poderão circular, depois das 12 horas, a uma velocidade minima de 25 quilómetros á hora.

A criação de parques de estacionamento, aprendizagem de condução de veiculos, reparações da via publica, «taxis» e algumas disposições gerais e transitórias ocupam esta postura que entra imediatamente em vigor.

PRATAS ANTIGAS
Compramos e vendemos aos melhores preços
Grande Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 a 257
AGENCIA OFICIAL OMEGA-TISSOT

JOIAS Novas e em 2.ª mão
O melhor sortido e os preços mais baratos
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queiroz, 56

Os boatos d dos países sa voltam a circu

(Continuação da 1.ª página)

raçar-se de um adversário que o incomoda. A heresia titista atinge a ortodoxia estaliniana num ponto nevrálgico. Essa heresia criou um estado de visivel perturbação nos paises satelites onde, apesar da repressão policial, nunca foi possivel restabelecer definitivamente a ordem. Chegam-nos, constantemente, noticias de novas depurações cujos protagonistas se chamam Gomulka, Kostov, Rajk, etc. Actualmente a Checoslováquia é teatro de uma dessas depurações.

Por outro lado a influência de Tito na Europa Ocidental aumentou nestes quatro anos. Atingiu a Itália e os seus progressos em França são evidentes. Na Grã-Bretanha a ala esquerda do trabalhismo não é insensivel a essa influência.

Tito é um dos adversários mais perigosos de Estaline porque semeia a indisciplina entre os militantes, põe os chefes uns contra os outros e acelera o processo de autofagia que ameaça o partido.

O regresso da Jugoslávia á esfera de influência soviética modificaria o conjunto da situação na Europa

O regresso da Jugoslavia á esfera de influência sovietica corresponderia ás exigências da geo-politica. Uma penetração através do Irão abriria á União Sovietica o acesso aos mares livres. A mudança de regime na Jugoslávia permitir-lhe-ia valiosas facilidades no Mediterraneo e daria uma consistencia nova ás bases de que os russos dispõem actualmente na Albania.

Retomando uma manobra tradicional na sua historia, a Russia ficaria em condições de envolver os Estreitos pelo Norte, aumentando a sua pressão sobre a Turquia e especialmente sobre a Grecia. Nessas condições nada mais facil do que renovar o ataque ás fronteiras gregas com um exercito «democratico» conseguindo uma vitória que a rebelião titista não permitiu alcançar.

A própria Italia passaria a ser um campo aberto ás mais perigosas incursões politicas ficando o partido comunista italiano com o apoio directo que lhe falta desde 1948. Por ultimo não devemos ignorar que a acção comunista na Africa do Norte poderia desenvolver-se com uma facilidade maior e que o envolvimento da peninsula europeia pelo Sul se tornaria uma possibilidade estrategica de recear.

Morreu o passageiro

ferido no desastre de automóvel próximo de Alcobaça

ALCOBAÇA, 28. (Pelo telefone)—Conforme foi noticiado, um carro de praça chocou ontem, á tarde, com um automóvel conduzido pelo escritor e empresário brasileiro sr. Luis Iglesias, que se dirigia para o Porto e conduzia, além de uma senhora inglesa, que pedira o favor de ser transportada, os alfaiates de teatro Alberto de Sousa Ramalho e Eduardo dos Santos, este residente em Lisboa, na Rua Afonso Domingues, 42, 1.º esquerdo. Do embate resultou sofrer Luiz Iglesias pequenos ferimentos e graves lesões o alfaiate Alberto de Sousa Ramalho, tão graves que veio hoje a falecer. A vitima, que contava 49 anos e era casado, residia no Porto, na Rua Fernandes Tomás, 742. O corpo, depois de autopsiado, deve seguir para aquela cidade.

O desastre, como se noticiou, foi devido a derrapagem, e dele foi ainda vitima o motorista do carro de praça, Francisco Américo da Silva que, por ter sofrido fractura da rótula direita, terá de ser operado.

Luis Iglesias encontra-se hospedado num dos hoteis desta vila.

TITULOS ES

PANCADA, M

BANQU

37, RUA AUGU

Compram estes títulos, quer depositados e também o repatriamento dos capitais respectiv Publica Portuguesa.

e agressão

élites à Jugoslávia
com insistência

Nenhuma destas razões escapa ao marechal Tito nem aos dirigentes das potências ocidentais que seguem interessadamente o que se passa no seu país. Mas também ninguém ignora a dificuldade de dar uma réplica adequada a qualquer iniciativa da União Soviética. Se os satelites, invocando um pretexto qualquer, atacarem a Jugoslávia, não há duvida de que este país resistirá. O marechal Tito não está disposto a repetir o erro do presidente Bénès que em 1938 se inclinou perante o «diktat» de Munique e a pressão dos seus aliados.

A Jugoslávia não pode suportar uma guerra prolongada

Ora a Jugoslávia, se pode enfrentar o ataque dos seus vizinhos durante algum tempo, não está em condições de pensar em resistir a uma acção prolongada e alimentada pelos recursos da União Soviética. Se essa acção se produzir, o Governo de Belgrado apelará para a O. N. U. invocando a letra do pacto e pedindo que jogue a seu favor o mecanismo das sanções societárias. Como os Estados Unidos são a unica potência em condições de apoiar militarmente a aplicação de sanções, os americanos seriam convidados, mais uma vez, a suportar sózinhos o peso de uma guerra em que os seus interesses se não encontram directamente envolvidos. Essa guerra não seria precipitada pelos americanos que não estariam em condições de escolher a data nem o local em que teriam de a travar.

Quando a peça começasse a representar-se, a Russia não apareceria no palco enquanto os Estados Unidos teriam de surgir logo no primeiro plano. A natureza democrática das instituições americanas obriga os seus dirigentes a discutirem publicamente todos os problemas. Esses dirigentes seriam acusados de intervir nos assuntos de uma potência estrangeira. Se interviessem as suas forças dispersar-se-iam numa altura em que são ainda insuficientes para o desempenho de todas as missões que querem atribuir-lhes. O Governo soviético teria liberdade de movimentos para agir onde e quando melhor lhe aprouvesse, concentrando os seus recursos na frente principal que os adversários não poderiam desguarnecer convenientemente.

As sugestões para opor á parada que a U. R. S. S. prepara

Para evitar esta manobra, há quem proponha que o Governo de Washington avise solenemente a União Soviética de que qualquer ataque, directo ou indirecto, á Jugoslávia desencadearia uma guerra em que o poder militar dos Estados Unidos estaria envolvido desde o início. Entre os que aventam essa solução contam-se os conhecidos jornalistas americanos irmãos Alsop que, nesse ponto, se limitam a repetir uma sugestão feita há tempo pelo antigo candidato á presidência da Republica, Harold Stassen.

Esta política implica vários perigos que outras personalidades americanas se não cansam de pôr em relevo. Para fazer uma declaração desse género e assumir, por consequência, um compromisso taxativo, os Estados Unidos precisavam dispor de recursos que ainda não têm mobilizados, e ter a certeza de que estavam em condições de guarnecer eficazmente a principal frente de batalha. Nada disso se dá por enquanto. A solução aventada tem os mesmos inconvenientes que estão a fazer-se sentir no caso da Coreia.

E' por isso necessário encontrar outra réplica para opor á parada soviética. Mas isso só será possível quando, no mundo ocidental, se decidirem a estudar a táctica dos sovietes e a ter uma noção exacta dos golpes vibrados pela U. R. S. S. na guerra civil internacional que há anos mantém no Mundo.

JACQUES FREYMOND

UMA BALEIA MONSTRUOSA

LONDRES, 28—Segundo uma mensagem recebida em Londres da agência noticiosa chinesa, foi apanhada na costa da China uma baleia com 50 metros de comprimento. A mensagem diz que a baleia foi atirada á costa, na província de Shantung. (A maior baleia até hoje conhecida, tinha 30 metros de comprimento).—(R.).

TRANGEIROS

ORAES & C.A

EIROS

A — LISBOA

Portugal, quer no estrangeiro. Promovem e seu reinvestimento em títulos da Divida

As defecções

no Partido Comunista
e o novo movimento
de unidade e independência dos operários italianos

ROMA, 28.—Os deputados comunistas rebeldes, Magnani e Cucchi, declararam a noite passada, em Florença, num comício, que «a permanência da democracia e a eficácia da luta pela paz» dependiam do seu novo movimento de «unidade e independência dos operários italianos».

Foi a primeira vez que se apresentaram em publico, desde que abandonaram o Partido Comunista italiano, há um mês. Discursaram na véspera de uma reunião da comissão executiva do partido, em Roma, na qual se espera que o chefe comunista Togliatti, regressado á Itália, trate da revolta anti-Cominform que abalou o partido, durante a sua ausência na Russia.

Magnani e Cucchi pronunciaram os seus discursos no centro cultural do Partido Social-Democrata. Magnani, acusou os chefes comunistas de terem criado uma organização rigida, que evitava a discussão livre.

Disse, também, que o partido se tinha tornado um «apêndice da União Soviética, que subordinava as necessidades da classe trabalhadora aos objectivos da sua política de poderio».

Cucchi declarou que a direcção do Partido Comunista fora assumida por homens «vindos do estrangeiro, que não tinham tido contacto com a vida da nação, com os sofrimentos das classes pobres e com os soldados, durante o fascismo e regressou á Itália, em 1944, depois de permanecer cinco anos em Moscovo. Disse que esses homens dirigiam o partido «sem consideração pela liberdade e independência». As suas visitas á Russia e á Polónia, em 1945, tinham-no convencido de que regime semelhante, na Itália, apenas significaria retrocesso.—(R.).

A situação

da Igreja católica
na Rússia
segundo um padre francês
que regressou de Moscovo

ARRAS, 28.—O rev. padre Jean de Matha Thomas, assuncionista, que foi o ultimo cura de São Luís dos Franceses em Moscovo, fez nesta cidade uma conferência em que evocou recordações da sua estada na U.R.S.S.

Depois de falar da situação da Igreja católica na Russia antes da revolução bolchevista de 1917, o conferencista entrou na situação religiosa actual. «É certo—disse—que os dirigentes comunistas tentaram tudo para extirpar da alma do povo russo todo o sentimento religioso». Mas depois de trinta e quatro anos de perseguições a fé não morreu entre este povo e desde a guerra manifestou-se um ressurgimento religioso. Durante a sua estada em Moscovo, onde chegou pouco depois da Libertação, e que abandonou em Setembro de 1950, todos os seus movimentos eram vigiados. Ao fim de algum tempo o ministro dos Cultos soviético intimou-o a aceitar a presença dum soviete de igreja. A partir desse momento compreendeu que seria em breve obrigado a sair de Moscovo.

Declarou que várias pessoas do seu conhecimento desapareceram misteriosamente sem deixar rasto, sublinhando que a Polícia é dona do regime, infiltrando-se por toda a parte e vigiando todas as actividades dos cidadãos, pretensamente iguais.

Existe lá, com efeito, a igualdade—acrescentou o rev. padre Martha Thomas—mas por escalões, «o que cria uma classe de super-iguais verdadeiros beneficiários do regime comunista».—(France Presse).

Imagens da América

— por *Fernando Pinto Coelho*

Restaurantes

É imensa a variedade de restaurantes na América. Uns servem só peixe, outros só carne, outros só legumes. Há os que servem de tudo. Uns têm criados de mesa que fazem fortuna á custa de fabulosas gorgetas, outros são práticamente automáticos. Nuns, a pessoa não sai do automóvel, mas come dentro dele. Noutros, é preciso comer a toda a pressa, quase sem mastigar, para ceder o lugar á pessoa que, impaciente, espera de pé.

Comecemos por Nova York. O grande centro cosmopolitano de 8 milhões tem gente de todas as nacionalidades, de todas as origens. Cada nacionalidade está representada pelo menos por um restaurante, sendo os mais numerosos os franceses, italianos e chineses (áparte os americanos). O português que vá a Nova York vê-se, porém, em apuros para comer comida portuguesa, embora haja razoável numero de portugueses na cidade. Conheço apenas dois, ambos modestos. Foi só depois de muito inquirir que soube deles. Um é o J. Magalhães, no n.º 75 da Sétima Avenida. O outro, o Cardozo Bar, no 308 Spring Street. Este ultimo tem sempre bacalhau pronto para ser servido.

O maior restaurante de Nova York fica no hotel Waldorf-Astória, e não serve menos de 800 pessoas (em banquete). Tem lugar para 4 mil. O hotel é tão grande que tem vários restaurantes em diversos andares. O restaurante da M.me Romaine, de Lyon, serve apenas um prato, a omolete—em 268 variedades! O mais caro é o Chambord, restaurante francês, na Terceira Avenida, onde um jantar de três pessoas sai á volta de dois contos. Os mais elegantes são o Twenty-One e o Stork Club. Este ultimo é o mais famoso e está sempre cheio de celebridades. Nele se pode jantar e dançar, e qualquer pessoa tem acesso ao bar, que fica logo á entrada. Passar para as outras salas é já mais dificil e, para muitos, impossivel. O Stork Club esmera-se no snobismo do dinheiro e do nome, sem se preocupar, como é natural, em averiguar o processo por que se chegou a ter um e outro.

A gente do teatro vai ao Sardi. Para musica popular americana durante o jantar, come-se no Lindy. Os criados não apresentam conta no Buffet Exchange. É o próprio freguês que, á saída, indica a conta ao caixeiro. Há vários restaurantes indianos, que servem excelente caril. Um deles é o East India House, na Rua 55. O Miyako serve comida japonesa, o Ding Ho, comida cantonesa. Os melhores restaurantes chineses são o Ruby Foo e o Lum Fong, perto da Broadway, onde a comida é deliciosa. Nestes restaurantes de cozinha oriental, a clientela é quase toda europeia. Os restaurantes suecos anunciam que «pode comer quanto quiser—e pagar um só preço» (entre 35$00 e 60$00). A sua especialidade é o «smorgasbord», isto é, acepipes variados suecos, colocados em copiosas quantidades numa mesa ao centro da sala. A pessoa pode lá ir servir-se quantas vezes desejar, 5, 10 ou 20, enquanto o cinto (ou a cinta) não rebentar. O Gripsholm, na Rua 57 é o mais conhecido. Não há falta de restaurantes espanhois, onde se come sempre bem e barato, e onde o arroz é cozinhado á maravilha. Um deles é La Bilbaína. No El Borracho a cozinha não é espanhola, mas francesa.

Em Nova York, como nas outras cidades americanas, abunda o tipo de restaurante chamado «cafeteria». Ao entrar, a pessoa agarra numa bandeja e segue depois, ao longo de um corredor, um parapeito de vidro atrás do qual estão pratos metálicos quentes com a comida á vista. A pessoa escolhe o que quer, e com a bandeja transporta a refeição para a mesa. A «cafeteria» e o «automat» são os restaurantes mais económicos, e neles há a vantagem de não se dar qualquer gorgeta, pois não há criados de mesa. O «automat», que apenas existe em Nova York e Filadélfia, é uma combinação de «cafeteria» para comida quente e automático para sanduiches e sobremesa. Espalhado em cadeia por toda a cidade, é ainda mais barato que a «cafeteria». Na parte automática, a comida está colocada em paredes de pequenos compartimentos fechados, de janela de vidro. Para abrir esta e tirar o que ela contém, depositam-se uma ou mais moedas de 5 centavos (1$45) numa arranhadura. Para o café e cacau quente, o mesmo sistema de moedas é seguido. O liquido brota duma fonte em quantidade exacta para encher a chavena.

Washington dispõe de algumas atracções. Para bons bifes, é ir-se ao Occidental; para variedades de peixe, ao Harvey. Num e noutro há sempre gente importante do Governo. Em Los Angeles, o Clifton, que se diz restaurante mas é «cafeteria», possui um precioso tema: «Pagai o que desejais». Esta afirmação é corroborada por outra mais explicita: «Se não ficar deliciado, o jantar é grátis». Regras de oiro, elas são no entanto raramente invocadas. Apenas um em mil protesta que o preço é exagerado—e paga o que entende ser o preço justo.

Num restaurante o que conta é a comida. A não ser que esta seja boa e justifique o preço, a pessoa não torna lá a voltar. Mas a atmosfera e o serviço também contam. Quem desejar guiar-se por estes requisitos encontra na América toda a espécie de combinações. Na Califórnia, quando se come fora, é frequente ir-se aos «drive-ins», onde bonitas criadas, de boné e uniformes fulgurantes, vêm servir-nos dentro do automóvel. Caracteristico de Hollywood é o Brown Derby (que tem a forma dum chapeu Derby). Diz o menu: «É favor não encomendar o nosso bife. É demasiado caro»...

Isto e aquilo

✱ *Em 1950 a produção de automóveis subiu a 6.663.461 unidades. Como nos anos anteriores, o primeiro lugar coube á marca Chevrolet, com 1.519.278, seguida pela Ford, com 1.186.933, e pela Plymouth, com 570.314.*

✱ *Em Los Angeles, cidade de mais de 2 milhões, onde há portugueses e numerosos luso-americanos, e onde até o minusculo Luxemburgo tem consulado, não existe qualquer representação oficial ou cousular portuguesa. Há um consulado de Portugal em San Francisco, cidade de 700 mil habitantes que, além de não ser capital (a capital da Califórnia é Sacramento), fica distante cerca de 600 quilómetros de Los Angeles e cerca de 700 de San Diego.*

Prosseguem activamente

os trabalhos de instalação da Feira das Indústrias

A' três meses da sua inauguração, atingiram já uma fase de grande intensidade os trabalhos destinados á instalação dos numerosissimos «stands» que vão figurar na Feira das Industrias Portuguesas de 1951, este ano ampliada porque, como se sabe, ao mesmo tempo que estarão presentes as representações de todas as actividades industriais metropolitanas, virão também, agora pela primeira vez, as representações dos produtores ultramarinos. A Feira de 1951, dentro do estilo que criou e dos objectivos que estabeleceu e, tem publicamente atingido, constitui já uma realidade permanente dentro da vida económica portuguesa, tanto como entre as próprias preocupações do publico, habituado já a contar com a Feira no calendário das realidades nacionais.

O numero das inscrições até agora recebidas de todos os pontos do País é já muito avultado, sendo igualmente muito valiosas as que têm chegado, também, dos territórios ultramarinos.

Os serviços de secretaria da F. I. P. estão já instalados no Pavilhão de Belém, onde a Feira mais uma vez vai funcionar.

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.

MATA — Os micróbios da boca

Foi preso um individuo

que pretendia vender
um cavalo roubado

Há dias, o sr. João Rodrigues de Oliveira, proprietário e residente na Avenida da Republica, 74, dirigiu-se á feira de Azeitão para comprar um cavalo, visto terem-lhe roubado um de grande estimação que possuia. Percorreu a feira, viu vários animais de raça cavalar, perguntou preços e quando se dispunha a retirar-se sem fazer aquisição, surgiu-lhe um individuo, com um cavalo pela arreata, que o interpelou:

—O patrão quer comprar este cavalo?

—Talvez, caso você não peça muito dinheiro por ele!

E começou a afagar o bicho, a fazer-lhe festas, a dar-lhe palmadinhas suaves e, em dado momento, deteve-se a admirar o exemplar, que reconheceu ser o mesmo que há tempos lhe haviam roubado.

Não se precipitou, entreteve o vendedor até que, vendo próximo um guarda da Polícia de Segurança, chamou-o e contou-lhe o que se passava. Preso o vendedor, declarou que de facto o havia roubado. O cavalo foi entregue ao seu antigo dono e o pretenso vendedor remetido á Polícia Judiciária, para instrução do respectivo processo. Trata-se do vendedor ambulante Diamantino Soares, de 35 anos, que hoje foi enviado ao Tribunal da Boa Hora, com o processo.

AS JOIAS

devem ser como os amigos, poucas mas bem escolhidas.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

Os jogos de hoje

As palavras cruzadas, os enigmas pitorescos, os problemas de xadrez ou de «damas» são hoje, pode dizer-se, uma instituição mundial. A Imprensa de todo o Mundo insere estas secções ao lado das secções desportivas e de modas, como sendo as que mais leitores garantem aos jornais. Há muita gente que espera com ansiedade a saída do seu jornal predilecto não para ler as notícias, mas para melhor mergulhar na resolução das palavras cruzadas ou dos jogos de tabuleiro e dos seus problemas.

Ultimamente, porém, apareceu nos jornais do todo o Mundo—pelo menos nos jornais que eu posso ler—um novo passatempo—*o jogo das respostas*. Fixe-se bem que não é o jogo das *perguntas* e *respostas*, o que seria fácilmente compreensível. Formulada a pergunta punha-se ao leitor o problema da resposta e era encontrar a resposta valida que lhe entretinha a curiosidade e os ócios. O que há de curioso neste jogo novo é que as perguntas não se publicam, publicam-se apenas as respostas. A argucia do leitor exerce-se assim não a adivinhar a resposta a uma determinada pergunta, mas antes, segue o processo inverso: põem-lhe ante os olhos e a inteligência uma determinada resposta e o problema consiste para ele em adivinhar os termos da pergunta que podem ser complexos e pormenorizados. Isto não é fácil de explicar senão com exemplos, pelo menos, com o esquema geral do jogo para não estar a cansar o espírito de quem lê.

Assim, eu leio num jornal estrangeiro o seguinte problema com o título de a «Má-fé do sr. Qualquer». A coisa é assim:—o «Sr. Qualquer» mandou uma carta ao sr. Smith que lhe responde. Pela resposta do sr. Smith vê-se á evidência que o «Sr. Qualquer» é um malcriado, um tipo sem escrupulos, um tratante e que, assim, a carta que ele mandou ao sr. Smith é a carta dum aldrabão e dum maroto. A resposta do sr. Smith é triunfal e bem escrita e o leitor tem que deduzir,pela resposta, qual foi o conteudo da pergunta—a carta do «Sr. Qualquer» dirigida ao sr. Smith.

Não sei se me faço perceber, mas não posso explicar melhor. Pede-se neste novo jogo que, dum certo modo, o leitor pronuncie um julgamento moral sobre a «carta do Sr. Qualquer» e que, depois de ter proferido esse julgamento moral de concordancia com a triunfal resposta do sr. Smith, seja capaz de reproduzir, pelo menos aproximadamente, os termos da carta do «Sr. Qualquer».

Eu confesso que não era capaz se o problema me interessasse. E' difícil. Acharia mais natural que o jogo fosse ao contrário—publicada a carta do «Sr. Qualquer», cada leitor mandaria ao jornal a sua carta, respondendo. A melhor carta de resposta tinha o prémio ou, por outra, a carta de resposta que mais se aproximasse da resposta, triunfal e secreta, do jornal, essa é que seria premiada. Assim como se faz, acho o jogo inteiramente idioassim, tem hoje legiões de amadores ta. E o que me admira é que, sendo em todos os países. Felizmente que nunca me deu para charadista nem decifrador de enigmas, mas pasmo da ingenuidade dessas multidões que se interessam por jogo tão absurdo.

O Mundo está, na verdade, muito diferente do que era quando en entrei nele. Nos jogos, como em tudo, parece-me que havia—os novos que me perdoem—mais respeito pela inteligência dos parceiros. Jogavam-se, em sociedade, jogos de *prendas*. Ainda agora me estão a lembrar a «Cabra-cega» ,o «Mentes tu, aonde é que estavas tu?» — e tenho presentes as respostas: «estava em casa do escrivão» ou «estava em casa do sr. padre-cura». Era ingénuo, mas era encantador. E não vejo como seria possivel este jogo de prendas desde que mentissem todos ao mesmo tempo e qualquer que fosse a casa onde estivessem. Parece-me que a inteligência cedeu diante do chamado «jogo de fortuna ou de azar». Os jogos de hoje não têm—como dizer?—construção, talvez? Joga-se «a loba» ou o «burro americano», ou o «bluff»—cuja base é a «sorte» e a velhacaria, e onde não há, não pode haver, o velho *fair-play*, tão falado.

E' possivel que me respondam que esta designação é apenas uma frase e que nunca houve: *jogo é jogo*, e *quem melhor as tem melhor as joga*. Mas tinham regras e um certo decoro. Até na «bisca» a parceiros e com *sinais*. Enrrugar imperceptivelmente a testa era sinal de «ás»; piscar o olho, de «manilha»; pôr a língua na bochecha direita, de «rei»; na esquerda, de «conde» ou «valete»; e deitar imperceptivelmente a ponta da língua de fora, de «dama». Os parceiros que surpreendiam os sinais dos adversários, faziam o «seu jogo» e defendiam-se. Eram jogos para «espertos». Hoje, são para brutos.

Este novo «passatempo» do jogo das respostas, a mim me parece que só pode interessar quem for absolutamente ingénuo—para lhe não chamar outra coisa. Isto não quer dizer—longe de mim—que todos os jogos de hoje, são assim. Acho, por exemplo, interessante e variado o *mah-jong*—o jogo onde há *ventos, bús, rodas, exquisitos, chinas* e *dragões*. Tenho-o visto jogar tnere senhoras como *mirone*. As parceiras trocam as marcas—dão, por exemplo, dois *ventos* por dois *bús* e são inumeráveis as marcas e resultados que se obtêm. A's vezes, assistindo *a partidas* encantadoras, tenho pena de já nãoestar em idade de aprender. Hoje, para mim, só o *dominó*, o *loto*, ou o *gamão*. Mas, para isso, era necessária uma Farmácia onde se manipulasse. E hoje só há especialidades farmaceuticas.

RAMADA CURTO

PROF. REINALDO DOS SANTOS

UMA HISTÓRIA DE ARTE

A escultura em Portugal (II volume)

de Reinaldo dos Santos

Com este segundo volume de «A Escultura em Portugal», o professor Reinaldo dos Santos, uma das nossas personalidades mais notáveis da critica de arte, não numa seca, ou rigida pedagogia erudita, como sucede a tantos, mas através da vibração luminosa do seu culto espírito, que tem um raro poder de comunicabilidade, de vibração e de entusiasmo, quase de eufórica alegria—conclui o seu magnífico estudo de sete séculos de estatuária nacional. Podemo-lo considerar, histórica e estéticamente, uma peça unica da nossa bibliografia de arte.

Enquanto tantos se debruçavam sobre o passado, examinando os fastos da pintura e da arquitectura, um pouco cépticos ou mal informados quanto ao valor da escultura—Reinaldo dos Santos, num trabalho exaustivo, de descoberta em descoberta, investigação em investigação, conseguiu estruturar uma verdadeira história plástica, através de sucessivas fases de evolução.

Foi ás origens, ás raizes da escultura portuguesa, e o que parecia nada, obras ocasionais, sem sequência, nem tradição e, sobretudo, sem esplendor, adquire, graças ao seu penetrante estudo, autêntico relevo, encorporando-se, destacando-se, e impondo-se como um género digno de figurar ao lado das outras expressões plásticas.

Por outras palavras: Reinaldo dos Santos provou-nos que assim como houve uma pintura nacional (Nuno Gonçalves) e uma arquitectura autoctone (manuelino), existe também, no nosso País, uma escultura própria, porventura até mais em contacto com o povo do que as outras artes, visto que, se muitos mestres não eram portugueses, os canteiros, os lavrantes, os cinzeladores da pedraria, adstritos ás várias escolas (Coimbra, Évora, Braga, Mafra, Belém) saíram da massa popular.

Outro aspecto interessante que convém fixar é que a nossa estatuária medieval, manuelina, renascentista e barroca, na maioria das suas peças, teve, predominantemente, um carácter religioso.

Enquanto, na Itália, mesmo na França, na Renascença, surge, por exemplo, na praça publica, nas fachadas dos palácios, ou em fontes, todo um povo de figuras: reis, herois, símbolos, aqui, na pequena casa lusitana, ela é concebida para decorar templos. Como que se recolhe á penumbra das igrejas, discreta, misteriosa, rezando a beleza das suas formas, mais ou menos rudes ou eloquentes, realistas ou idealistas, vigorosas ou frustes. Consagra Deus e os mortos—e daqui não se aparta, votiva, humilde, subtil, e como que silenciosa. Transfigura-se em adoração, vivendo um destino superior, que não é o da matéria, mas o do espírito. Mal se vê, mal se distingue. Integrada nas grandes massas arquitectónicas, e fundindo-se na imagem representada, ela não vive, independentemente, como obra de arte, mas em função da mística religiosa.

Eis em síntese o nosso pensamento, que, supomos (será vaidade?) não haver sido ainda, deliberadamente, exposto. Mas a culpa não é dos aristarcos mais ou ménos oficiais e especiosos (abundam), mas da falta desta obra de Reinaldo dos Santos, com o seu estudo comparativo e o seu deslumrbante museu de imagens.

Só agora é possível, graças á «Escultura em Portugal» ter uma visão de conjunto dessa arte admirável e dos seus maiores valores, tão dispersos eles se apresentam e tão recolhidos também, nas arcarias, criptas, capelas, sepulcros dos templos, áparte, é claro, um ou outro especime, aliás raro, fora do ambiente religioso. Se três ou quatro cidades, se meia duzia de itinerários, digamos escultóricos, podiam revelar, ésta e aquela obra, quantas outras não jaziam senão ignoradas, quase escondidas por essa província fora em modestas capelinhas, e até mesmo em majestosas catedrais, pelas quais os nossos olhos passavam indiferentes de tanto as terem visto.

Reinaldo dos Santos foi o mago da descoberta. O assunto galvanizou-o, aumentando o seu peculiar dinamismo.

Neste segundo volume, o ilustre crítico (que no primeiro estudara a escultura gótica) historía o manuelino, a renascença e o barroco. Na primeira detém-se, especialmente, sobre a obra dos dois Diogos Pires (o velho e o moço), e fala-nos sobre a arte galaico-biscainha do Norte, dos colaboradores de Castilho em Tomar e Belém, para analisar, por fim, a influência flamenga na escultura em madeira.

De maneira alguma o acompanhamos em toda a extensão da sua notável panoramica crítica; damos, apenas, uma síntese imperfeita. Segue-se a escultura do renascimento, em que Reinaldo dos Santos, exalta Nicolau Chanterene, escultor prodigioso que deixou numerosas obras, entre outras, segundo o autor, o famoso pulpito de Santa Cruz, de Coimbra. Vêm a se-

ARTUR PORTELA

(Continua na página seguinte)

"A ÉPICA PORTUGUESA DO SÉCULO XVI"

pelo prof. Fidelino de Figueiredo

A «*Epica Portuguesa no sec. XVI*» que, aliás, completa um ponto de vista já defendido por F. Figueiredo, em 1938, não tem como fim provar o espírito heroico, nem da viagem em questão, nem de qualquer outra exploração maritima conhecida. O problema, na profunda investigação do grande historiados, generaliza-se. O que interessa fundamentalmente não é a qualidade literária de certo episódio histórico e o seu espirito heroico, mas o espirito heroico que, em psicose geral tenha condicionado a recreação desse motivo com determinada finalidade.

O conceito da epopeia de Fidelino de Figueiredo não se fundamenta, no entanto, exclusivamente nisto. Os «Lusiadas», por exemplo, podem considerar-se epopeia na medida em que participam da caracteristica essencial do género, isto é, por serem a obra que surgiu para cristalizar certos valores que a imaginação colectiva havia já deformado em matéria lendária, quando do aparecimento de Camões.

E' que em todas as epopeias conhecidas se verifica a natureza arcaizante do assunto em relação á forma, precisamente porque a matéria de que o poeta se serve lhe é anterior. Ele, porém, não é o passivo organizador de textos e cantilenas já existentes—como quiseram os comentadores romanticos. E' o *recreador* de temas que a lenda já deformou e que podem até existir na tradição oral, fora de quaisquer composições populares predecessoras, sem forma ritmica e estrutura especifica. Resumindo—e para me servir duma síntese que encontro no livro em referência—«o poeta não cria a matéria épica a qual é obra colectiva e anterior á sua individual coordenação ou cristalização artistica».

São estas teorias, em sumula, que, quando aplicadas ao caso português, foram a tese do prof. Doutor Fidelino de Figueiredo.

Certamente, porém, que a deformação verificada nos «Lusiadas», dado que são poucos os anos que medeiam entre a gesta dos acontecimentos e a sua versão no poema, não teve, tanto como nas epopeias clássicas, o mesmo decorrer do tempo, como génese e ponto de partida exclusivos. Mercê de outros factores próprios do momento histórico que presidiu á formação da consciência nacional, e porque o nosso romanceiro não se apresenta rico de composições heroicas, onde os episódios que Camões insere nos seus versos possam ter uma filiação directa, o processo de deformação lendária deverá procurar-se também noutras fontes.

A aguda penetração crítica do prof. Doutor Fidelino de Figueiredo encontra-a numa dissecação minuciosa da cultura e mentalidade que a batalha de Aljubarrota originou e, dum mo-

(Continua na página seguinte)

SENSACIONAL NOVIDADE LITERÁRIA

«O Incendiário»

ROMANCE, por *EGON HOSTOVSKY*

Um grande escritor checoslovaco, candidato ao PRÉMIO NOBEL e que a crítica internacional considera «um dos maiores romancistas europeus contemporaneos»

Tradução de Cabral do Nascimento—1 vol. **20$00**

A' venda nas Livrarias—Edição da **PORTUGÁLIA EDITORA.**

Avenida da Liberdade, 13

LIVROS e AUTORES

POESIA

VIAGEM Á MINHA INFANCIA

por Silva Tavares

Este livro, na temática lirica de Silva Tavares, é diferente. A cigarra de oiro que trouxe para o plano culto, as formas da poesia popular, em torneio de graça, canções de mal dizer, trovas de pulcra beleza, e, também, de certa maneira, os acentos mais graves, austeros e onomatopaicos da epopeia—que, a bem dizer, tem passado a vida a cantar como as cotovias, na embriaguez do sol, ao longo de uma obra poetica que atinge perto de quarenta volumes,—deu-nos agora um livro intimo, confidencial, que lhe deve ser, particularmente, querido. Desta vez o autor é a figura central, evocando o paraiso perdido da meninice, entre reminescências saudosas, gestos emotivos, que o tempo. como que envolveu, atenuou numa neblina de oiro, figuras de parentes queridos, cenas de aldeia, festas e romarias, o primeiro cigarro, a luz das letras do abc infantil, a janela aberta do prédio em frente, onde o amor casto sorri, como o primeiro cravo que floresce, vermelho, derramando o seu perfume de Primavera.

Silva Tavares confessa os seus cabelos brancos. Subiu a encosta da vida, viu o Mundo, contactou com a bondade e a maldade dos homens, mas como que esqueceu tudo isso, para agora revêr, enternecidamente, com uma nitidez de prodigio, a sua infancia. E' o que, de facto, nós fixamos melhor, o que nunca desaparece, no turbilhão fulgurante das imagens, que a existência nos atira ao longo da jornada. Hoje pode ser mais belo que ontem, mas não tem o mesmo encanto, igual pureza, identico travo de doçura e de ternura.

Silva Tavares chegou já, como nós, ao alto da montanha, e agora, se os passos não se atardam, as sombras são maiores, as folhas das arvores caem, deixando os braços nus de ilusões, e, aos lados do caminho, emblemáticos e sombrios, coroados de esfinges misteriosas, estendem-se os tumulos dos que nos foram queridos. E' a alea dos mortos! E', então quando a vida, «peau de chagrin», se retrai. Pobre coração que deu tudo: amor, beleza, sonho, bondade, e que tão pouco recebeu em troca! Ele pulsa ainda, mas mais devagar, e os olhos mortais que acreditaram em tudo, anoitecem de duvidas e de tristezas, se é que o veu de lágrimas dos desenganos os deixam vêr ainda alguma coisa.

Antes que se faça tarde, e a luz da existência desapareça de todo, no silencio eterno, que se aproxima, ha que acender, como despedida, uma fogueira com os nossas quimeras, sonhos, ambições e alegrias—que foram. Fogo sobre a terra! Estrela a lucilar no frio da madrugada que mal se adivinha, que o Sol do dia seguinte jámais será para nós. Que Silva Tavares desculpe esta rajada de melancolia. Mas os homens são todos iguais, embora, aparentemente, o não pareçam. O barro é o mesmo e a alma (não a inteligência) não difere muito de um para outro.

O seu livro «Viagem á minha infancia» é um regresso, á procura do tempo perdido, um itinerario de saudade—em que as imagens podem persistir, mas os factos, as figuras, já não, e daí o transe emocionante que o poeta ressente. Como alcançar o que já não existe?—passe o paradoxo. Mas não existe, de facto? No fundo do subconsciente, como num espelho invertido, perpassam luzes, cores, sorrisos, a criança-homem esvoaça, brinca, salta, é asa e flor, nuvem e vento, chuva e sol, deus de inocencia e de alegria.

Como recuperar esse tesouro fantástico, unico que não se pode substituir, e que, na sua pobreza (ausência) é de uma rutilante riqueza? Perdido para sempre?

Neste livro, Silva Tavares, como poeta, evoca o seu passado, os seus pais, a sua terra, as suas emoções, os seus jubilos, os seus sentidos em festa, com simplicidade real. Em poemas, que são outras tantas aguarelas ridentes, ele colocou essa retrospectiva, como um diorama, para a vêr, para a reviver melhor. E consegue-o. Ouçamo-lo, nestas quadras.

A noite de São João
era sempre festejada.
Tornava-se uma noitada:
—não era o que as outras são.

Frente á casa, dos festões
que pendiam de altos mastros
—ai que despique entre os astros
e as luzinhas dos balões!

Cantava dentro de mim!
E que frescura, e que cheiro
se evolavam do terreiro
tapetado de alecrim!

Mais adiante:

Chamavam-lhe o meu balão
e, luminoso, bonito,
no bojo levava escrito,
a toda a volta — João.

E a evocação termina, com esta quadra:

Mas lembro-me de que ardeu...
Prenuncio de que algum dia
comigo aconteceria,
tombou, em chamas, do ceu!

TRANSITO PROIBIDO

de V. Costa Marques

Mais do que uma promessa, este poeta é um verdadeiro grito de revelação, que nasce, irrompe numa nobre violência humana. Sente-se que V. Costa Marques não faz da poesia um caso pessoal, não se canta, não se narcisa, não se evoca. Canta-a, como Whitman, alto e forte, com o vigor e a propulsão do seu sangue, para que todas as almas a recolham, e elas, multiplicando as vozes, a convertam numa polifonia ardente e dominadora.

V. Costa Marques

«Transito Proibido» (o titulo, porventura, é um pouco banal) é uma magnifica estreia lirica. Não podemos ficar indiferentes a esta nova verdade que chega, acesa de uma luz pura, que é um reflexo de um talento e de uma consciência que marca horizontes mais largos á moderna poesia.

V. Costa Marques não é um taciturno, nem um decadente. Os seus poemas são como sementes que, por vezes, podem germinar (quanto ao assunto) em terreno ingrato, desolado, na paisagem fisica, mas que triunfam sempre, de tal maneira é viva, impetuosa a sua seiva—para não dizer o seu sangue. Poesia assim, mesmo dentro das suas caracteristicas peculiares, lembra-nos um pouco o plasma revigorador, que se inocula nas veias de um corpo exausto, ou moribundo. E que gritos, que dores, que descobertas, o poeta do «Transito Proibido» não nos dá, rebelde á tematica casual, e, sem artificio, porque ele escreve o que sente, e tem a penetração suficiente para atingir o nosso pensamento, mesmo quando não quer ultrapassar o significado de uma sugestão.

V. Costa Marques emociona. Consegue-nos contagiar da sua veemência, do seu sofrimento, das suas cóleras e das suas tristezas. Pouco lhe importa o seu «ego», mas sim, o que o largo mundo, e nele, a vida, lhe oferecem de carnal e palpitante.

Há nos aedos modernos, e V. Costa Marques é um exemplo, uma super-realidade, uma maneira se não bárbara, dura e forte, de se exprimir, como se o cinzel do estilo poético mordesse não um mármore branco e doce, mas um granito áspero e rugoso. Mas isso é uma qualidade: assim a forma surge mais terminante e expressiva e o pensamento que nela se encerra pode ficar cativo, não emergir, totalmente, mas o que aflora á superficie, mesmo em esboço, é suficiente para visionarmos o inacabado, o truncado—o que ficou latente na matéria.

Em «Transito Proibido» há versos intensos, crispados de febre, por vezes, até anormais, de beleza, que não parecem escritos por quem só agora começa.

Letras portuguesas na França

Uma boa nova para os ouvintes da radiodifusão francesa:—todas as semanas, durante a *emissão Boileau*, consagrada ás letras francesas de ontem e de hoje, será também apreciada uma obra portuguesa. Dia escolhido:—quarta-feira, das 21 ás 21,45. Transmissão e critica—perfeitas. Deve-se o agradavel e lisonjeiro facto á reorganização da radio no país amigo, cujas instalações foram renovadas, e ao nosso amigo Marcel Dany, cujo nome ninguém em Lisboa desconhece, que foi adido cultural, junto á embaixada francesa e que tantas simpatias, tantas e tão merecidas, criou e deixou entre nós.

A escultura em Portugal

(Continuação da página anterior)

guir, Odarte e o famoso João de Ruão, cujos trabalhos, como o daquele, são devidamente identificados e apreciados, bem como os de muitos outros artistas.

O capítulo sobre escultura barroca é opulento, e nele encontramos (sempre é bom aprender) o seguinte: «o próprio termo barroco é de origem portuguesa e aplicava-se ás pérolas que fugindo á regularidade *clássica* da esfera tomavam formas assimétricas, irregulares—*barrocas!*».

Essa arte opulenta, exuberante, esplendorosa é, essencialmente, decorativa. Nela se integra (1588-1683) Manuel Pereira, o autor emocionante do famoso S. Bruno, da Cartuxa de Miraflores. Ao ver o santo, na reprodução que o livro encerra «nós sentimos que a forma escultórica, sóbria, condensada, vigorosa, de volumes, um pouco dura, de planos nítidos, é, directamente, inspirada no homem castelhano. O seu Cristo, de S. Domingos de Benfica, já não tem a mesma concepção.

A propósito das estátuas de barro do mosteiro de Alcobaça, escreve Reinaldo dos Santos:

«Infelizmente as obras de restauro do mosteiro, nem sempre orientadas por um critério de arte e respeito histórico, destruiram alguns conjuntos mais notáveis deste ciclo».

«Assim, na capela-mór arrancou-se ao ambiente e á perspectiva para que tinham sido feitas todas as estátuas que representavam a glória do Barroco. Quando se quer reconstituir de um monumento o aspecto primitivo, faz-se uma *maquette*, como se tem feito para o Forum de Roma ou para a Acrópole de Atenas, mas não é no corpo vivo do monumento, enriquecido e dignificado pelo tempo, e com as inevitáveis alterações da evolução do gosto e das épocas, que se vai fazer cirurgia estética para regalo dos arqueólogos sem sensibilidade de estética».

E mais adiante:

«Alcobaça, que devia ser um dos monumentos mais veneráveis da nossa história artística e da nosso própria história *tout court*, foi vitima de vários restauros, alguns dos quais, mais do que arbitrários, foram vandálicos».

O mestre tem razão. Reinaldo dos Santos prossegue o seu valioso estudo, aludindo á talha decorativa, ás estátuas de Mafra, e, por fim, á de D. José, de Machado de Castro, e aos presépios. E' claro que, para ele, o barroco vai desde 1667 a 1777 (neste ultimo período era já o rócócó).

«São três ciclos, como ele diz» que, embora não se sobreponham aos reinados, abrangem, todavia, períodos bem diferenciados no conceito essencial das formas».

«Escultura em Portugal» constitui uma opulenta edição de arte—a matéria assim o exige—que se fez sob o patrocínio dos srs drs. Oliveira Salazar e João Pinto da Costa Leite (Lumbrales). Sob todos os aspectos, é uma grande obra nacional. Cento e setenta e nove ilustrações, quase todas de página inteira, decoram o belo volume.—A. P.

A Épica Portuguesa

(Continuação da página anterior)

do mais particular, na análise do pensamento português condicionado pela glória dos descobrimentos. A simples leitura dum dos primeiros capítulos do livro «Os discursos dos embaixadores»—onde o autor procura a deformação através da exaltação patriótica que a literatura oficial necessáriamente comportava—é suficiente para nos pôr em contacto com os singulares recursos do grande critico e historiador da literatura portuguesa.

O rastrear este sentido deformador fora das classes populares e iletradas e o surpreendê-lo na própria camada erudita da população é de certo modo resposta ás criticas de exclusiva fundamentação historicista que refutam a tese que a «*Epica Portuguesa no sec. XVI*» equaciona, baseadas em que se não repetem na época de Camões as condições históricas de primitivismo e ausência de espirito critico que permitiram a deformação basilar dos temas da Iliada ou da Odisseia, por exemplo.

Sem, de nenhum modo, desacatar a veracidade e a lógica que assistem ás objecções referidas, parece-me que *o sentimento deformador* presente na elaboração das mais caracteristicas epopeias estudadas, embora sempre dependente das condições históricas em que se realiza, as sobreleva por sua qualidade de constante do espirito—constante que a existência e a aceitação da arte como principio deformador da realidade até certo ponto justificam.

Faça-se, em complemento, uma distinção conveniente entre a deformação da arte em geral e a que se verifica nas epopeias—ainda que ambas entronquem numa raiz idêntica: aquela, pelo seu caracter de actividade individual e pela falta duma finalidade interessada, tem um sentido genérico e vago; a deformação própria das epopeias, nomeadamente dos «Lusiadas», é de feição mais particular e concreta, porque visa um objectivo util—no poema de Camões a consolidação da consciência nacional—e joga com uma série de motivos que os interesses comuns da colectividade uniformizam.

Enfim: uma análise detalhada da «Epica» era trabalho que levaria este artigo para uma extensão que lhe não é própria. As quatrocentas páginas de texto que a compõem, portadoras duma erudição e duma cultura invulgares, são prova evidente da experiência e da maturidade intelectual do prof. Doutor Fidelino de Figueiredo. Pressente-se nelas um alargamento de horizontes rarissimo na critica literária portuguesa que, de ordinário, se prende a problemas de interesse local, especificamente literários.

A obra que venho analisando testemunha uma mentalidade desenvolvida no contacto do que há de mais vivo na tradição cultural europeia, e uma formação filosófica que nem sempre se encontra em especialistas da nossa história da literatura.

Qualquer que seja a atitude que o leitor tome em presença da tese de Fidelino de Figueiredo uma coisa é de inteira justiça: reconhecer que o livro há meses publicado em S. Paulo, é uma das mais notáveis contribuições para o progresso dos estudos camoneanos e um dos mais admiráveis monumentos da cultura portuguesa contemporanea.

De estranhar é que a nossa Imprensa, tanta vez ocupada na defesa de causas perdidas, quase tenha deixado passar a publicação da «*Epica Portuguesa no sec. XVI*», sem um justo eco de louvor e congratulação.

Não o compreendemos nós e é de admitir que o não compreendam os numerosos leitores que a obra de Fidelino de Figueiredo conta nos países estrangeiros mais interessados em estudos portugueses—na Espanha e no Brasil, principalmente.

LUIS AMARO DE OLIVEIRA

Investigação

ARQUIVO DE BEJA

Julho a Dezembro

O «Arquivo de Beja» é uma das mais interessantes publicações, no genero, que se publicam em Portugal. Assim cada provincia e cada velha cidade tivesse a sua, sem esbanjamentos loucos de luxo editorial, em que ás vezes são mais as nozes do que as vozes. Isto é, muito papel, numerosas gravuras, e variada bonecaria, de estilo moderno, sem caracter típico—mas conteudo pouco menos do que nada, ou só a fingir.

«Arquivo de Beja» apresenta-se com modestia, mas decente e agradavel, com mais de duzentas páginas, recheiado de um bom sumário, onde menos que os autores, embora tão doutos como respeitaveis, o que interessa são os temas. No que abrange os meses de Julho e Dezembro, entre outros assuntos, destacamos:

História das Antiguidades da cidade de Beja» por Felix Caetano da Silva, (publicada e anotada por A. Viena); «Algumas modas populares do Baixo Alentejo», por J. A. Pombinho Junior; e «Estudos Etnográficos», de Manuel Joaquim Delgado. No segundo artigo, vem a seguinte cantiga da Aldeia Nova de São Bento, que lembra as voltas dos cantares do amigo de D. Dinis:

DONDE VENS, O' ANA?

Donde vens, ó Ana?
—Venho da ribeira.
Cheira-me o teu fato
Ai! Ai!
A flor de laranjeira.

A flor de laranjeira,
A flor do alecrim
Onde vens ó Ana?
Ai! Ai!
Venho do jardim.

COLECÇÃO VIDAS CELEBRES

Os grandes filósofos

Está publicado o IV volume da «Colecção de vidas célebres», simpática iniciativa da editora portuguesa «Livros do Brasil». Este intitula-se «Vidas de grandes filósofos», existências ricas de substancia humana, algumas das quais são verdadeiros romances, que excedem a mais fecunda imaginação, enquanto outras, se singularizaram nobremente, na procura das verdades eternas, por vezes, nas mais dramáticas circunstancias.

Neste volume figuram Platão, Aristóteles, Epicuro, Marco Aurélio, T. de Aquino, Bacon, Descartes, Spinoza, Locke, Hume, Voltaire, Kant, Hegel, Emerson, Schopenhauer, Spencer, Nietzsche, W. James Bergson e Santayana—verdadeira galeria de imortais, que iluminaram o Mundo: com o seu pensamento. Estas biografias são dos famosos escritores americanos Henry Thomas e Dana Lee Thomas, que, em sugestivos quadros, não só retrataram esses prototipos de génio, mas ainda de diversas épocas em que viveram.

As maiores celebridades ouvidas através um rádio

HORNYPHON

transformam um sonho na realidade

MODELO W 660 A — PREÇO 4.800$00

Distribuidores no Sul:
CENTRO COOPERAÇÃO TÉCNICA—R. D. João V, 2—LISBOA

Distribuidores em Coimbra:
LUIZ SABINO CORREIA—Ave. Sá da Bandeira, 129
Agência geral: RÁDIO PORTO—R. dos Clérigos, 64—PORTO

Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária

2.ª Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Considerando-se necessário o prosseguimento dos Trabalhos relativos ás comemorações que se pretendem realizar pela passagem do 50.º aniversário da fundação da Sociedade Portuguea de Medicina Veterinária, e á peripneumonia exudativa contagiosa dos bovinos, assunto que por esta mesma Sociedade vem sendo tratado; tendo, por outro lado, apresentado o pedido de demissão de Presidente da Direcção o Dr. Jesus Nunes dos Santos, atitude que justificou com uma carta que, a seu pedido, foi lida na Assembleia Geral Extraordinária reunida no passado dia 24 do corrente. e resolvendo os restantes membros da Direcção, Conselho de Redacção e Comissão Revisora de Contas, em consequência daquele facto, apresentar igualmente a sua demissão, embora—frisa-se—independentemente da do Dr. Nunes dos Santos e com a unica justificação de pretenderem pôr a Assembleia á vontade quanto á escolha da equipa que melhor entenda corresponder ás necessidades da vida associativa, é, em nome do Sr. Vice-Presidente em exercício, convocada a 2.ª Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 7 de Março, na Séde da Sociedade—Rua de D. Diniz, 2 (ao Largo do Rato) pelas 21 h. e 30 m., com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Assuntos relativos ás comemorações do 50.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinária;
2.º — Assuntos relativos á peripneumonia;
3.º — Apreciação dos pedidos de demissão do Presidente da Direcção e dos restantes Corpos Gerentes;
4.º — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o corrente ano.

Não estando presente a maioria dos sócios efectivos, fica desde já convocada nova reunião para o dia 15 de Março. no mesmo local e hora, a qual funcionará com qualquer numero de sócios efectivos.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1951.

O SECRETÁRIO GERAL
a) *Fernando Vieira de Sá*

PEBECO PASTA DENTIFRICA

Depósito: **PESTANA & FERNANDES, L.DA**
Rua dos Sapateiros, 39, 1.º

MOTORES ELÉCTRICOS

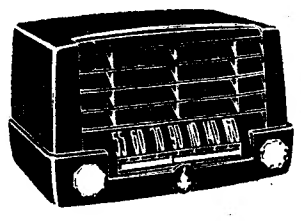
de acreditadas marcas
VENDEM-SE a preços de concorrencia
LINHARES & SILVA, L.DA
Rua José Estevão, 41-45 — Telefs. 50754-50112

O INSUPERAVEL
Motor para bicicletas
cicciolo
venceu porque
CONVENCEU

AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS
M. F. Osório
R. Alex. Herculano, 66
LISBOA

Emerson Radio



Super 5 modernas válvulas
Portateis para quarto, escritório, etc.
Desde Esc. 980$00
(Prestação mensal desde Esc. **44$00**)
A' VENDA NAS BOAS CASAS
REPRESENTANTES
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35, 1.º
Telefone 24253 LISBOA

Laminas de Precisão

Distribuidores:
José Antunes d'Oliveira, Herd.ª
Rua dos Fanqueiros, 346-1.º
Lisboa
TEL. 25250

CADA LAMINA 1$80

Companhia da Cerveja de Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

E' convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Companhia a reunir na sua sede, Avenida Navarro, ás 15 horas do dia 20 de Março do corrente ano, a fim de:

DISCUTIR E VOTAR O RELATÓRIO E CONTAS DA ADMINISTRAÇÃO E O PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS AO EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1950.

As acções deverão ser depositadas, até cinco dias antes, da referida data, no Banco Pinto e Sotto Mayor, na sua sede, em Lisboa, ou nas filiais do Porto e Coimbra.

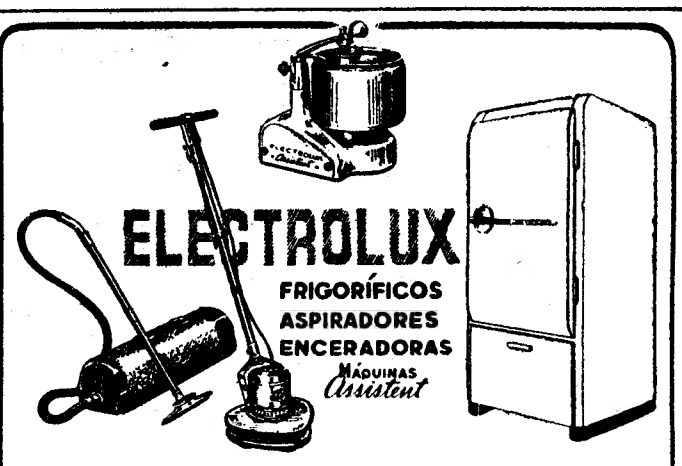
Coimbra, 26 de Fevereiro de 1951.

O PESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Humberto Pelágio

ESTABELECIMENTO

ARREMATAÇÃO

No dia 5 de Março p.º ás 15 h., será posto em praça no próprio local o trespasse do amplo e bem localizado estabelecimento sito na Rua do Salitre, n.os 42-D e 42-E (junto á Avenida—Parque Mayer). Optimo para qualquer ramo de comercio. Pode-se ver todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas.



Escolhe-se o melhor quando se escolhe um **ELECTROLUX**

ELECTROLUX, LIMITADA

Sede e Exposição
Rua Pascoal de Melo, 7
Telefs.: 48378-50516-54130

Exposição
Av. da Liberdade, 141
Telefs.: 28246-32901

A feira de calçado continua na Zéca!

E LÁ NO BAIRRO TODA A GENTE DIZ «QUE ENQUANTO HOUVER SAPATOS QUASE DE GRAÇA NINGUEM ANDARÁ DESCALÇO»

Saldos! Muitos Saldos!

ZECA — Rua Morais Soares, 121 — LISBOA

DAFUNDO

Laura Lopes d'Ascenção

FALECEU

Maria Luiza Lopes, João Lopes de Ascenção sua esposa e filhos, Maria José de Ascenção, Maria Nazaré Ascenção Oliveira e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida filha, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 9 e 30 horas, da sua residência R. Paulo Duque, 19 (ao Dafundo) para o cemiterio de Carnaxide.

TRATA AG. LOURENÇO (HERD.)
Telef. Algés 133

Capitão de Aeronautica

Rogério Paulo de Oliveira Seixas

MISSA DE 30.º DIA

Sua familia manda celebrar em sufragio de sua alma e dos seus saudosos camaradas, no próximo dia 2, pelas 10 e 30 horas, na Basilica dos Martires.

Artur Silva Carvalho

NACIONAL RADIO, L.DA e o seu pessoal participam que amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Nicolau, será rezada uma missa de sufragio, pela passagem do 2.º aniversário do falecimento do seu sócio-gerente sr. Artur Silva Carvalho.

COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO CIVEL
ANUNCIO

Pelo 7.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa, sito nesta cidade, na Rua de Santa Catarina, n.º 27, 1.ª Secção, e na acção de processo especial (justificação da qualidade de herdeira) requerida por Maria de Lourdes Corrêa de Campos Mendes de Oliveira Bordalo Soares, domestica, casada com o dr. Ilidio Bordalo Soares, Juiz de Direito, residentes nesta cidade de Lisboa, na Avenida de Roma, n.º 28, 2.º, para justificar a qualidade de herdeira de seu falecido pai, Amandio Mendes de Oliveira, morador que foi nesta cidade, Rua Fernão Lopes, n.º 9, 4.º, Dt.º, e ser decretada a habilitação da mesma requerente no que respeita a um depósito á ordem no Banco Nacional Ultramarino, de quarenta mil tresentos e vinte e dois escudos e trinta centavos, e outro no The Case National Banck de New York, de dois mil setecentos e nove dolares e setenta sete centimos, correspondente a 77.499$42, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados incertos para, no prazo de 20 dias, posterior ao dos editos, deduzirem a sua habilitação, no caso de se julgarem com melhor direito ou direito igual ao da requerente ou contestarem as pretensões contrárias, dentro do prazo de 8 dias, nos termos do art.º 1117 do Código do Processo Civil.—Lisboa, 3 de Fevereiro de 1951.

O chefe da Secção: *João Faustino da Silva*—O Juiz de Direito Substituto: *A. Furtado.*

Amadeu da Silva Rodrigues

FALECEU

José Dias Rodrigues, Lucinda da Silva Rodrigues, Américo da Silva Rodrigues (Oficial da Marinha Mercante) e mais familia participam o falecimento do seu querido filho, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 1, pelas 16 horas, da Rua das Madres, 23, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

AGENCIA MAGNO

DIARIO de LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo nos países do Norte e centro da Europa, devido á existência de um anticiclone. Chove na Córsega, nas regiões do Norte de Africa, por acção de um sistema frontal que se estende até ao estreito de Gibraltar.

Em Portugal, o céu tem fraca nebulosidade e o vento é Norte bonançoso.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em todo o continente, nebulosidade variável, com periodos de céu limpo, vento moderado e bonançoso, de quadrante Nordeste, e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *máxima, 16°,6; mínima, 10°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima. 17°,3; mínima, 10°,7.*

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 19 e 30, «Meia hora inglesa»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, solos de instrumentos; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, conjuntos vocais; 20 e 50, valsas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, palestra da série: «As bodas de ouro», do Centro Académico de Democracia Cristã; 21 e 45, transmissão do Teatro de S. Carlos, de um concerto, em que tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional e o pianista Aldo Ciccolini; no intervalo: «História de Portugal», pelo prof. dr. Damião Peres; 23 e 50, resumo noticioso e fecho.

Programa «B»—A's 21 e 15, fados e guitarradas; 21 e 30, cançonetas; 21 e 40, «A voz da Cidade»; 22, musica ligeira sinfónica; 22 e 30, «Crónica de um coleccionador de imagens»; 22 e 45, variedades em discos; 23 e 10, musica de salão; 23 e 25, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, musica de baile; 19 e 30, cançonetas; 20, conjuntos; 20 e 15, rádio-jornal; 20 e 30, musica portuguesa; 21, passatempo; 22, orquestras; 22 e 30, trechos recreativos; 23, musica do Clube Arcádia; 23 e 30, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 71-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 4 0592); Mundial—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Correia de Almeida—Avenida Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Lab — Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); João XXI—Avenida João XXI, 16-A; Bragança & Nunes — Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 0756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Martins, H.os—Rua dos Anjos, 41 (Tel. 5 0730); Salutar — Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 6 2246); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7572); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Mendes & Braga, Ld.a—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Nacional — Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 2 1289); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531).

DOIS IRMÃOS ANAVALHADOS

por causa de um motivo futil

BELMONTE, 27.—No lugar da Gaia, desta concelho, Manuel António Inácio, no calor duma simples discussão, vibrou a Joaquim Proença três navalhadas e outras tantas a seu irmão, António Proença. Os dois feridos, cujo estado é grave, foram socorridos pelo sr. dr. António Gouveia Dias Rocha e a patrulha da G. N. R. em serviço de policiamento, depois de devidamente reforçada, conseguiu capturar o criminoso, sendo-lhe encontrada, ainda ensanguentada, a navalha com que praticou o crime. O criminoso foi enviado a juizo.

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Vendas	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	666$	665$	666$
Consolidado 3 % T. 10	721$	720$	721$
Consolidado 3 1/2 T. 10	846$	845$	847$
Centenários 4 %	1.955$	1.953$	1.955$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	960$	965$
Idem 1943	—	955$	—
Idem 1944	960$	955$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.280$	1.285$	1.295$
Externas 3.ª série	—	1.320$	1.340$
Externas 3.ª carimbadas	1.320$	1.310$	1.345$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	147$	152$
Acções			
Esp. St.º Com. L.a port.	—	3.700$	—
Lisboa e Açores por ...	—	890$	940$
Ultramarino cp. T. p....	679$	679$	680$
Portugal port. T. p. ...	1.205$	1.205$	1.210$
Fidelidade	—	51.000$	—
Mundial...	1.320$	1.315$	1.320$
Nacional...	—	940$	—
Aguas Lisboa port. ...	118$	118$	119$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	126$	125$	127$
Cimentos Tejo...	—	190$	200$
Cimentos Leiria T. p....	—	320$	340$
Crédito Predial port. ...	17$	16$	17$
Gás Electricidade cupão	153$	152$	153$
Alto Alentejo cupão ...	158$	158$	160$
Industrial Aliança... ...	—	285$	300$
Portugal e Colónias ...	298$	297$	298$
Nac. Navegação T. p.	—	1.055$	1.075$
Colonial de Navegação	1.040$	1.030$	1.040$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.175$
Port. Tabacos cupão ...	348$	348$	348$
Tabacos Portugal cupão	—	395$	400$
União Eléctrica Port. ...	197$	195$	197$
Cassequel	980$	980$	980$
Agricola das Neves ...	—	985$	1.000$
Agricultura Colonial ...	595$	592$	597$
Açucar de Angola... ...	2.705$	2.700$	2.710$
Buzi	158$	158$	159$
Cabinda...	126$	126$	127$
Ilha do Principe	1.299$	1.295$	1.300$
Zambézia T. de 25 ...	129$	128$	129$
Moçambique	229$	228$	229$
Electrica das Beiras	1.355$	1.352$	1.357$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	500$	505$
Norte de Portugal 5 %	—	103$	103$
União Eléctrica 4 1/2...	—	90$	93$

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Assembleia Nacional

Na «ordem do dia» da Assembleia Nacional, terminará hoje o debate sobre o «aviso-prévio» do sr. engenheiro Joaquim Mendes do Amaral, acerca da execução, nos ultimos 15 anos, da lei de 1914 (plano de reconstrução económica nacional).

O presidente, sr. dr. Albino dos Reis, pedirá á Camara que se pronuncie acerca da situação parlamentar dos deputados srs. general Craveiro Lopes e dr. Braga da Cruz, nomeados, recentemente, comandante da 3.ª Região Militar e governador-civil do Porto.

PUBLICAÇÕES

«Lisbon-Courier»

Dedicado ás maravilhas da ilha da Madeira, e á sua propaganda no Mundo inteiro, através de todas as linhas aéreas, temos presente o n.º 59 de «Lisbon-Courier», com o qual Guilherme Pereira de Carvalho e os seus colaboradores continuam a prestar altos serviços ao turismo nacional. A capa é uma linda tricromia e o conteudo do numero tem, além das habituais actualidades e mapas, horários, etc., colaboração interessantissima, muito bem ilustrada, da autoria de: D. Maria Forjaz Trigueiros, dr. Max W. Claus, Anne Rawsley, António Fiorillo, Ann Bridge, e reportagens sobre o vinho da Madeira e industrias de bordados. «Lisbon-Courier» dedicará o seu próximo numero em que completa o 5.º ano de existência, ao Aeroporto de Lisboa e á sua importancia mundial.

«O Volante»

O n.º 763 da revista «O Volante» insere variada e valiosa colaboração em que se destacam alguns valiosos artigos sobre o «Rallye» de Monte Carlo, além de noticiário diverso do automobilismo e motociclismo desportivo.

Aos Ex.mos Médicos

Temos o prazer de informar que recebemos a **Vacina** adsorbida contra o virus da Influenza polivalente tipos A e B—do INSTITUTO SEROTERÁPICO & VACCINAL SUISSO—BERNE

Dep. Exc. RAUL VIEIRA, Lda.

RUA DA PRATA, 51-3.º

DESOBSTRUÇÃO RÁPIDA DO NARIZ

FEBRE DO FENO? ASMA? CORIZA OU CATARRO?
USE O
Inalador 'Methedrine'
Marca de Fábrica
À venda em todas as farmácias

Uma máquina Gillette + 2 lâminas Gillette

A oferta mais vantajosa que Gillette tem feito ao elemento masculino do mundo inteiro. Por apenas Esc. 10$00, uma máquina de barbear, de marca conhecida em todo o universo, juntamente com duas lâminas Gillette Azul.

Para que perder a paciência com máquinas antiquadas, quando graças ao moderno processo Gillette, podeis barbear-vos mais rápida, mais agradável e perfeitamente.

Não é sem razão que se afirma que

OS BONS DIAS COMEÇAM COM GILLETTE

UMA MÁQUINA DE PRECISÃO COM DUAS LÂMINAS GILLETTE AZUL

Gillette '32'

A MÁQUINA E A LÂMINA GILLETTE FORAM FEITAS UMA PARA A OUTRA

F. LIMA & C.A SUCR. — PORTO, Largo do Padrão, 20 — LISBOA, Rua Alves Correia, 37, 2.º

A prisão de Clementis

vai ter grandes repercussões

nos partidos comunistas

da Europa Ocidental

— segundo se pensa em Washington

WASHINGTON, 28 — Em certos círculos dirigentes americanos, depois da prisão do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros checoslovaco, Vladimiro Clementis, têm a impressão de que tal acontecimento terá grandes repercussões nos partidos comunistas da Europa Ocidental, em particular na Itália e em França, levando a um enfraquecimento desses partidos. No entanto, nos referidos círculos esperam que também nos partidos comunistas da Europa Oriental se manifestem dissidências cada vez maiores, embora atribuam maior importancia ás consequências que do facto da detenção de Clementis podem resultar na Europa Ocidental.

Nos referidos círculos americanos estão em crer que Vladimiro Clementis será «liquidado», quer ás escondidas quer depois dum desses julgamentos publicos de que na Europa Oriental parecem possuir o segredo. Não se admirariam de ver, daqui a algum tempo, Clementis a proclamar em pessoa os seus erros, «pedindo perdão ao partido». E esperam também que daqui até lá, o presidente Gottwald tomará cada vez mais numerosas e draconianas disposições para alinhar mais estritamente o seu país com as directrizes do «Kominform». No entanto, estão convencidos de que a tarefa do presidente da Checoslováquia «será dificultada por carências económicas, numerosas, e pela manifesta falta de auxílio económico da U. R. S. S. aos seus satélites».

Em contra-partida, o caso de Clementis terá grande influência no enfraquecimento dos partidos comunistas na Europa Ocidental, segundo crêem nos referidos círculos, «pois é mais uma lição sobre o verdadeiro significado do comunismo, e mostra, mais uma vez, quantos sacrifícios o comunismo exige com vista ao exclusivo interesse de Moscovo».

A este propósito, os observadores americanos fazem notar que Palmiro Togliatti, chefe do Partido Comunista italiano, regressou ao seu país, depois de ter demoradamente conferenciado com os dirigentes moscovitas acerca da situação do partido em Itália, dadas as recentes dissidências reveladas entre militantes comunistas influentes. Será difícil refazer a perdida unidade do Partido Comunista italiano.

Crêem em Washington que o Partido Comunista francês também se encontra num período difícil, sendo de prever que surjam cisões daqui a algum tempo, por motivo dos recentes acontecimentos da Checoslováquia.

Também na Alemanha Ocidental o Partido Comunista, depois da grande derrota eleitoral que sofreu, se encontra numa situação difícil.

Os observadores americanos prevêem maiores consequências do caso Clementis na Europa Ocidental que na Oriental, em virtude de nos países ocidentais europeus os partidos comunistas, por não disporem de gestão do Estado, não terem na mão aparelhos militares e policiais de qualquer espécie. Em consequência dessa situação, as divergências são mais fáceis no Ocidente que no Oriente da Europa.—(France Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 28 — Os acontecimentos da Checoslováquia continuam a ser tratados com grande destaque na Imprensa britanica.

O «Yorkshire Post» afirmou hoje haver três «assaltos» ao «reduto» comunista da Checoslováquia. «O primeiro, e o mais ameaçador, é o titoista, por representar a forma de fugir a Moscovo. O segundo é católico e o terceiro é patriótico. Nada destroi o amor a um país, quer ele seja de um Slavik protestante ou de um Clementis comunista».

Um comentador—W. N. Ewer — declara no «Daily Herald» que a Checoslováquia estava em face de uma «crise económica» e que era impossível para o seu Governo «admitir o malogro da política imposta por Moscovo». As culpas «tinham de ser lançadas» sobre agentes estrangeiros hostís. Era forçoso descobrir uma conspiração e esmagá-la.

O «Daily Express» manifesta a opinião de que a prisão do dr. Clementis não era prova de que «o sistema de satélites da Russia estivesse a estalar». «Mas uma olhadela através da cortina de ferro sugere que não é só no Ocidente que há ansiedade. O senso comum diz-nos que o orgulho nacional desses satélites se sente ofendido por esses acontecimentos. Seria um grande erro olhar serenamente para as 175 divisões e 19.000 aviões de primeira linha de que a Russia dispõe. Mas seria loucura julgar que, se viesse a guerra, todos eles poderiam ser lançados contra o Ocidente e que nenhuns seriam necessários para observar os pequenos irmãos vermelhos» — acrescenta o «Daily Mail».

O «Daily Telegraph» publica uma carta de Igor Bazovsky, vice-presidente da «Comissão de Libertação Eslovaca», em Londres, na qual afirma que os partidários eslovacos são nacionalistas anticomunistas e não «nacional-comunistas».—(Reuter).

Críticas severas

à política americana na Alemanha Ocidental

e à atitude

do chanceler Adenauer

HANOVER, 28.—O editorialista do «Spiegel», o semanário político mais importante da Alemanha Ocidental, critica severamente a política de Dean Acheson relativamente á Alemanha e a atitude do chanceler Adenauer, no que respeita ao rearmamento alemão.

Referindo-se a uma declaração do representante do Departamento de Estado americano dizendo que o problema do rearmamento alemão de modo nenhum sofreria a influência da maneira como a conferência dos «Quatro» decorresse, o editorialista do «Spiegel» escreve: «Pelo visto, Acheson não está disposto a discutir a questão que mais preocupa os soviéticos». Embora o rearmamento alemão não esteja ainda decidido, nem sequer esboçado, Acheson não quer tratar dele com os russos. Quem tiver acompanhado de perto a política americana dos ultimos meses, não deixará de chegar a esta conclusão: os americanos não querem que haja uma conferência dos «Quatro».

«Talvez Acheson seja de opinião de que uma longa guerra é inevitável e que uma provocação no Elba, tendo a Russia por alvo, não melhora nem piora a situação, prossegue o fundista. Na Alemanha, porém, toda a gente que sobrepuser a salvação dos alemães ao orgulho pessoal recusar-se-á a acompanhar Acheson, por esse caminho. Toda a política que recusa negociações conduz á guerra, e o político que, como Adenauer, incita os americanos a seguir por tal caminho, torna-se culpado de cumplicidade».

Lembra a seguir que o chanceler Adenauer se pronunciou quase ao mesmo tempo que os americanos contra a neutralização da Alemanha, «embora seja este o unico meio de restabelecer a unidade alemã». E o editorialista conclui: «Se a guerra tiver sido afastada nos dois anos mais próximos, não o ficaremos certamente a dever ao chanceler Adenauer. Se a guerra mundial estalar, os futuros historiadores, se os houver, quebrarão baldadamente a cabeça para descobrir como foi que a Alemanha pôde ser governada por um homem que vendeu a primogenitura da salvação nacional por uma soberania fictícia, recheada de meia-duzia de regimentos».—(F. P.).

O Governo francês

ameaçado de crise

PARIS, 28.—Atacado pelos degaulistas e comunistas e abandonado pelos seus aliados católicos, o presidente do Conselho, René Pleven, enfrenta esta tarde a fase mais crítica do debate sobre a reforma eleitoral.

«Lógicamente, deve dar-se uma crise ministerial, nas próximas 48 horas» —escreve o vespertino pró-Governamental «France Soir».

No seio da maioria governamental, continuam intransigentes os partidários do sistema de dois escrutinios e de um só escrutinio. Os observadores não podem vislumbrar como o Governo evitará o naufrágio, durante o debate, hoje ou, o mais tardar, amanhã. —(Reuter).

A GUERRA DA COREIA

A actividade

está reduzida

a recontros locais

e patrulhas de exploração

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, NA COREIA, 28—Recontros locais e patrulhas de exploração das tropas das Nações Unidas foram as unicas interrupções na calma que há 24 horas reina na frente de combate da Coreia.

Chineses e norte-coreanos estão ainda a entrincheirar-se alguns quilómetros ao Norte da frente central das Nações Unidas, segundo se verificou por reconhecimentos aéreos. Estão, também, a minar e a bloquear estradas, para impedir que recomece a ofensiva das Nações Unidas na frente central.

Ontem, a operação mais importante foi a conquista pelos australianos, numa carga á baioneta, de uma altura tácticamente importante.

Super-Fortalezas efectuaram um grande ataque com bombas incendiárias, a aquartelamentos, ao Norte de Poyngyang, capital comunista, transformando-os num mar de chamas. O acampamento continha mais de 400 edifícios, com capacidade para cerca de 25.000 homens.

Pilotos americanos de aparelhos «Corsair», do porta-aviões, mataram ou feriram cerca de 150 homens, num ataque a tropas comunistas entrincheiradas numa pista de aviação, a Sudoeste de Pyongyang.

O contratorpedeiro australiano «Warramunga» atingiu concentrações de tropas, na costa oriental, imediatamente ao Sul do paralelo 38º, na madrugada de ontem. No dia anterior tinha-se anunciado que tropas comunistas com o efectivo de 1.400 homens estavam em marcha, nessa área, onde se não registava qualquer actividade há vários dias.

Depois, o navio de guerra australiano navegou para o Norte, para além do paralelo, para bombardear objectivos costeiros, em território norte-coreano. —(Reuter).

Comunicado do 8.º exército

FRENTE DA COREIA, 28—O comunicado 216 do 8.º exército diz que as patrulhas que exploram a península de Kimpô não deram noticia de qualquer empenhamento com o inimigo. No sector da 24.ª divisão americana, houve troca de tiros entre uma patrulha aliada e um pelotão inimigo, a 5 quilómetros a Nordeste de Yangpyong, no Han, Continuam os empenhamentos de patrulhas no sector de Yongduri, a Nor-Nordeste de Chipyong. Uma força inimiga calculada num batalhão, entrincheirada a 5 quilómetros a Noroeste de Yongduri, forçou uma patrulha aliada a retirar-se. A 5 quilómetros a Sul-Sueste da mesma cidade, uma patrulha britanica dispersou um pelotão inimigo, ás primeiras horas da tarde de ontem. O inimigo, cujos efectivos se calcularam num batalhão, opôs forte resistência ao ataque aliado á cota 6.148, a 8 quilómetros a Sueste de Yongduri. Depois de rija luta, o adversário foi desbaratado e a colina ocupada por elementos amigos. Forças sulistas repeliram um pequeno contra-ataque a 8 quilómetros a Oeste de Hoengsong. Elementos da 2.ª divisão americana apoderaram-se da cota 825, a 10 quilómetros a Noroeste de Pyongchang. Não houve qualquer actividade significativa adversária na costa oriental.—(F. P.).

Duas ilhas ocupadas pelos sul-coreanos

FUSAN, 28 — Forças sul-coreanas ocuparam as ilhas de Yongho e Shindo, na foz do rio Taedong, a Sudoeste de Pyong-yang, capital Norte-coreana. Os sul-coreanos efectuaram um desembarque anfíbio, no sábado, e dominaram rápidamente a resistência inimiga.—(R.).

Quatro contrabandistas

morreram afogados no Guadiana?

BADAJOZ, 28.—A fisalização aduaneira procurava há dias localizar quatro contrabandistas que sabia terem saído com mercadorias para Portugal. Quando a desaparição já atingia aspectos de mistério, foi encontrada no rio Guadiana, a 16 quilómetros da fronteira de Badajoz e já próximo da de Portugal, a barca em que faziam contrabando. Comprovou-se que o barco se voltou com a mercadoria e que os quatro contrabandistas devem ter morrido afogados, ainda que não aparecessem até agora os cadáveres. —(Efe).

A ilha de Heligoland

continua a ser bombardeada

BONN, 28.—Um informador britanico disse hoje que tinham recomeçado os exercícios de bombardeamento britanicos na ilha de Heligoland, no mar do Norte. Acrescenta que continuariam até ser escolhido outro alvo para a substituir, na costa alemã do mar do Norte.

Os britanicos anunciaram, na segunda-feira passada, que a lha seria restituida á Alemanha, na Primavera de 1952.—(R.).

JUANITA CUENCA
a mais jovem e categorizada cantora de Espanha
depois dos êxitos no «Pasapoga» de Madrid, continua triunfando no «Salão de Chá»
NINA

SALDOS DE BALANÇO
Continua a venda na nossa secção de SALDOS E RETALHOS de novos e variados lotes.
Tecidos de lãs lisos e bonitas fantasias—Casimiras para homem —Sedas lisas e estampadas — Lingeries — Malhas — Vestidos— Casacos—Tailleurs.
GRANDES DESCONTOS
CASA AGUIAR, L.DA
Rua do Carmo, 17-19 — Telef. 24751-26385 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»